

Entrevista ||| Paulo Pisco:

“PORTUGAL PRECISA DE DESPERTAR PARA A IMPORTÂNCIA DAS NOSSAS COMUNIDADES”



“As permanências consulares não foram inventadas por este Governo. Já existiam há muito tempo. Elas são importantes e devem continuar, mas não podem ser feitas à custa do suor e do sangue dos funcionários. Tem de haver condições materiais e humanas para se realizarem”
//Págs. 6 e 7

Para idosos e pessoas com incapacidade || Informação social que lhe interessa



**Rendimento básico de
subsistência para pessoas
idosas - *Grundsicherung im
Alter* //** Págs. 22 e 23

>Nesta edição

■ Desconsulados



Portugueses em Hamburgo promovem abaixo-assinado contra a actuação da cón-

sul //P10

■ O testemunho da Inês



Inês parte de uma realidade diferente da que levou os portugueses nos anos 60 a “saltar” as fronteiras.
//P15

■ CGD Berlim



Giselle Ataíde, de saída do Escritório de Representação da CGD em Berlim, fala ao PP para anunciar Maria de Lurdes Sousa como sua substituta //P14



Pub

Escritório de Representação



Santander Totta

O VALOR DAS IDEIAS

Bahnhofsvorplatz 1
50667 Colónia • Tel.: 0221 91265 70

Pub

Via Retis

...we are your professional Network

Empregamos pessoal qualificado

www.viaretis.com

PORTUGAL POST

Agraciado com a Medalha da Liberdade e Democracia da Assembleia da República
Fundado em 1993

Director: Mário dos Santos

Redação, Colaboradores e Colunistas

Ana Cristina Silva: Lisboa
António Justo: Kassel
António Horta: Gelsenkirchen
Carlos Gonçalves: Lisboa
Cristina Dangerfield-Vogt: Berlim
Cristina Krippahl: Bona
Dora Mourinho: Essen
Elisabete Araújo: Euskirchen
Fernando A. Ribeiro: Estugarda
Glória de Sousa: Bona
Helena Araújo: Berlim
Helena Ferro de Gouveia: Bona
João Ferreira: Singen
Joaquim Nunes: Offenbach
Joaquim Peito: Hanôver
Luísa Costa Hölzl: Munique
Marco Bertolaso: Colónia
Maria do Rosário Loures: Nuremberga
Paulo Pisco: Lisboa
Salvador M. Riccardo: Berlim
Teresa Soares: Nuremberga

Direcção portugalpost.de: Eliesia Schulte

Assuntos Sociais: Abílio Ferreira

Saúde: Prof. Dr. Fernando Pádua

Língua Portuguesa: Dra. Luciana Graça

Consultório Jurídico:

Catarina Tavares, Advogada

Michaela Azevedo dos Santos, Advogada

Traduções: Barbara Böer Alves e Sílvia Lima

Impressão: Portugal Post Verlag

Redacção, Assinaturas Publicidade

Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund

Tel.: (0231) 83 90 289 • Fax: (0231) 83 90 351

www.portugalpost.de

E-Mail: portugalpost@free.de

www.facebook.com/portugalpostverlag

Publicidade – Portugal

AJBB Network - Arnado Business Center

Rua: João de Ruão, nº 12 – 1º -Escrt 49

3000-229 Coimbra (Portugal)

Tel: (+351) 239 716 396

publicidade@ajbbnetwork.com

ISSN 0340-3718

Propriedade: Portugal Post Verlag

Registo Comercial: HRA 13654

Os textos publicados na rubrica Opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não veiculam qualquer posição do jornal PORTUGAL POST



Editorial
Por Mário dos Santos
Director

Consulados: de mal a pior

Quando o actual governo iniciou as suas funções os serviços consulares na Alemanha preenchem as necessidades de toda a comunidade. Para além da secção consular em Berlim, os portugueses contavam com quatro postos consulares: Estugarda, Dusseldorf, Hamburgo e Osnabrück. Somavam-se ainda as presenças consular em Munique e em Singen.

Em 2011, ninguém suspeitava que os partidos que formaram governo – PSD/CDS – iriam alguma vez dar uma machadada na rede consular, acabando com os postos de Osnabrück e Frankfurt.

Muitos portugueses ficaram a centenas de quilómetros do posto consular mais próximo. Outra consequência foi que os consulados em Estugarda, Hamburgo e Dusseldorf começaram a ter uma afluência de utentes fora do normal que fez com que o atendimento se ressentisse por razões óbvias.

A par disso, os consulados registam uma redução de pessoal como consequência das medidas de cortes impostas pelo governo.

Não são apenas os utentes as vítimas

destas medidas. Muitos funcionários viram as suas vidas viradas do avesso quando são forçados a enormes deslocações para o posto que lhes foram indicadas.

Quem trabalhava em Frankfurt passou a deslocar-se para Estugarda, fazendo mais de 400 quilómetros por dia. Casos houve de funcionários que tiveram que pagar com a saúde as consequências dessa aventura.

Para remediar a situação, o Secretário de Estado das Comunidades, José Cesário, anunciou em Março de 2012, o arranque das permanências consulares na Alemanha e em outros países.

Esta medida foi largamente saudada como uma boa solução. Disse na altura J. Cesário que o Ministério dos Negócios Estrangeiros tinha investido “340 mil euros na aquisição de 68 equipamentos portáteis de recolha de dados biométricos necessários à emissão do cartão do cidadão, passaportes, vistos e outros documentos em pontos geográficos onde existam grandes concentrações de portuguesas e, ao mesmo tempo, estejam distantes de um posto consular”.

Na Alemanha todos os postos consulares iniciam um plano de permanências consulares em associações e missões católicas que põem à disposição do governo as suas instalações. Os utentes aceitaram a iniciativa. Já não seria preciso percorrer centenas de quilómetros para tratar do Cartão do Cidadão, etc.

Até que, também por razões orçamentais, o governo suspende, em Abril de 2013, as permanências, dizendo que a “medida será transitória”.

A partir dessa data as permanências sofrem um revês. Nada será como dantes. A rede consular ressent-se da política de austeridade do Governo. Com problemas de recursos humanos, os consulados passam atender os utentes com marcação prévia. Mesmo assim, os postos não correspondem. O posto em Hamburgo é acusado de não atender os telefones e começa a ser alvo de contestação da comunidade local. Fala-se em degradação dos serviços consulares naquele posto e, desesperados, os utentes organizam um abaixo-assinado onde se pede ao governo que resolva uma situação criada por ele próprio.

Receba em casa o seu jornal por apenas 22,45€ / Ano

Sim, quero receber em casa o

PORTUGAL POST

Preencha de forma legível, recorte e envie este cupão para: **PORTUGAL POST - Assinaturas**
Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund

Nome _____

Morada _____

Cód. Postal _____ Cidade _____

Telef. _____ Data/ Assinatura _____

Data Nasc.: _____

Formas de pagamento:

Contra factura enviada após o envio do primeiro exemplar

Ou, se preferir, pode pagar a sua assinatura através de débito na sua conta. Meio de pagamento não obrigatório

Ler e preencher formulário inserto neste cupão - (SEPA-Lastschriftmandat) →

Widerruf

Mir ist bekannt, dass ich diese Bestellung ohne Begründung innerhalb von 14 Tagen schriftlich bei der Portugal Post - Aboabteilung, Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund widerrufen kann. Zur Fristwahrung genügt die rechtzeitige Absendung.

Das Abo verlängert sich um den angegebenen Zahlungszeitraum zum gültigen Bezugspreis, wenn es nicht drei Wochen vor Ablauf schriftlich gekündigt wird.

PORTUGAL POST, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund

Gläubiger-Identifikationsnummer

DE10ZZZ00000721760

Mandatsreferenz WIRD SEPARAT MITGETEILT

SEPA-Lastschriftmandat: Ich ermächtige die Portugal Post, Zahlungen von meinem Konto mittels Lastschrift einzuziehen. Zugleich weise ich mein Kreditinstitut an, die von der Portugal Post auf mein Konto gezogenen Lastschriften einzulösen.

Hinweis: Ich kann innerhalb von acht Wochen, beginnend mit dem Belastungsdatum, die Erstattung des belasteten Betrages verlangen. Es gelten dabei die mit meinem Kreditinstitut vereinbarten Bedingungen.

Kreditinstitut (Name und BIC) _____

DE ____ | _____
IBAN

Datum, Ort und _____

Unterschrift _____

Die Mandatsreferenz wird separat mitgeteilt.

Adira já!

21 anos de publicação

Tel.: 0231 - 83 90 289

Fax: 0231 - 83 90 351

correio@free.de

Meios de pagamento disponíveis
Por transferência bancária ou, se preferir, por débito na sua conta bancária

Embaixada de Portugal em Berlim anuncia mudanças no quadro dos diplomatas

Com o objectivo de dar a conhecer aos nossos leitores e à comunidade o quadro de diplomatas da Embaixada de Portugal em Berlim, o PP solicitou informações sobre a equipa que exerce funções naquela missão diplomática. Com esta informação, a comunidade fica a saber quem é quem na embaixada e as respectivas funções.

Na nota enviada pela embaixada à redacção do PP somos informados que o Dr. António Moniz cessou funções, em meados de Agosto de 2014, “no quadro da rotação diplomática normal”. Este diplomata “exerceu as funções de Ministro-Conselheiro durante 5 anos”, tendo sido substituído pela Dra. Mónica Lisboa por ser a mais antiga e mais graduada funcionária diplomática na embaixada.

Assim, a Dra. Mónica Lisboa é agora Ministra-Conselheira da Embaixada e assume “a responsabilidade da substituição legal do Senhor Embaixador, da sua representação quando tal se afigure necessário - sempre que a

agenda do Senhor Embaixador não lhe permita participar num evento para o qual foi convidado - e ainda a responsabilidade de coordenação entre todos os Departamentos que integram a Embaixada, nomeadamente os departamentos Político-Diplomático, Cultural e Social, mas também a articulação com a Aicep, o Turismo de Portugal, a Coordenação do Ensino e o Gabinete do Adido de Defesa”, informa-nos a nota da embaixada enviada à redacção do PP.

Somos igualmente informados que a recém-chegada Dra. Rita Guerra, funcionária diplomática com a categoria de Conselheira de Embaixada, “tem a responsabilidade da tutela da Secção Consular, ao contrário do que é habitual, pois o Encarregado da Secção Consular costuma ser o diplomata mais júnior. Tal decisão, de conferir a responsabilidade da Secção Consular a um

funcionário mais sénior, prende-se com a importância que esta Embaixada atribui ao papel desempenhado pelos postos consulares na Alemanha e ao relacionamento com a Comunidade Portuguesa, respondendo também assim ao facto de a Comunidade Portuguesa

ter crescido na área de jurisdição consular da Secção Consular de Berlim”, explica a e embaixada.

O Embaixador decidiu entregar também à Dra. Rita Guerra a responsabilidade da articulação entre Berlim e os restantes postos consulares na Alemanha, nomeadamente os Consulados-Gerais de Portugal em Düsseldorf, Estugarda e Hamburgo.

“Compõem ainda a nova equipa dois diplomatas mais jovens, designadamente o Dr. Ivo Inácio e o Dr. David Oppenheimer.

O Dr. Ivo Inácio chegou a Berlim há cerca de um ano, em Julho de 2013, e continua a acompanhar importantes matérias de política externa e, actualmente também as relevantes matérias europeias, em substituição da Dra. Lúcia Portugal Nuncio”, adianta a nota.

O mesmo texto informa que “a Dra. Lúcia Portugal Nuncio cessou funções nesta

Embaixada em meados de Agosto, após uma missão de 5 anos em Berlim, tendo regressado a Lisboa onde se encontra agora a exercer funções de Adjunta no Gabinete do Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros chefiado pelo Dr. António Moniz”.

Já o Dr. David Oppenheimer assumiu funções no passado dia 25 de Agosto e “acompanha importantes matérias de política e economia interna alemã, as relações transatlânticas, além de ser responsável pelo contacto com os órgãos de comunicação social em Portugal e na Alemanha.”

A nota termina dizendo que se trata “de uma equipa muito competente e motivada, à altura da importância que assume esta Embaixada no quadro das missões diplomáticas portuguesas no estrangeiro bem como o relacionamento bilateral de Portugal com a Alemanha e a Comunidade Portuguesa neste País”.

Redacção

PUB



Aspecto da fachada do edifício da Embaixada de Portugal em Berlim

Rosé, Tawny, Ruby, White, LBV, Vintage, Colheitas, ...

FEINESVERPACKT.DE
FEINSCHMECKERVERSAND

... à distância de 1 click! ... nur ein Klick entfernt!

Orçamento de Estado 2015



Instituto Camões recebe mais 5,5 milhões...

O Camões – Instituto da Cooperação e da Língua vai receber em 2015 mais 5,5 milhões de euros.

Segundo a proposta do Orçamento do Estado 2015, entregue pelo Governo à Assembleia da República, a verba prevista para o Camões e para o Fundo das Relações Internacionais (FRI), que compõem o subsector dos serviços e fundos autónomos, é de 97,2 milhões de euros, menos dois milhões de euros (menos 2%) que este ano.

No documento, o executivo explica que a redução é influenciada pela “prevista reestruturação do IICT, entidade onde se verifica uma diminuição do valor orçamentado em cerca de 1,9 milhões de euros”.

A diminuição da despesa está

também relacionada com o facto de em 2014 “terem sido aplicados meios financeiros do FRI no pagamento de contribuições e quotizações para organizações internacionais, o que origina um efeito base favorável”.

Quanto ao Camões, é esperado um aumento dos “valores inerentes a acções de cooperação delegada pela União Europeia, atingindo 5,5 milhões de euros, destinadas, entre outras, ao desenvolvimento dos PALOP [Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa], Timor-Leste e outros países, à rede dos centros culturais portugueses e ao ensino da língua e cultura portuguesas no estrangeiro”.

O Governo anunciou, antes do verão, ter um “acordo de princípio” para a integração do

Instituto de Investigação Científica Tropical na Universidade de Lisboa, com a oposição a manifestar-se contra o que disse significar a extinção do organismo.

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Luís Campos Ferreira, disse no parlamento que, “com este acordo”, o executivo pretende “preservar a integridade do instituto, a continuação da marca e continuidade do acervo de 130 anos de história de saber tropical” e garantir a “manutenção de todos os postos de trabalho, com os respetivos direitos inalterados”, como a natureza do vínculo, a antiguidade e a contagem do tempo de serviço, o vencimento e categoria profissional, através da integração do pessoal na universidade.

... E Negócios Estrangeiros perdem 3,7 milhões para representação externa

O Estado prevê gastar no próximo ano 344,8 milhões de euros em representação externa, menos 1,1% que em 2014, segundo a proposta do Orçamento do Estado (OE) para 2015.

“A despesa total consolidada do Programa 005 – Representação Externa, em 2015, é de 344,8 milhões de euros, o que representa uma redução de 3,7 milhões de euros (-1,1%) face à estimativa de 2014, em parte justificada pela utilização de saldos”, lê-se no documento, hoje entregue pelo Governo na Assembleia da República.

Na despesa total, quase metade (48%) diz respeito a encargos com pessoal, incluindo-se a rede de ensino de português no estrangeiro e a despesa com agentes da cooperação.

Por outro lado, o executivo estima um corte de seis milhões de euros na despesa com aquisições de serviços e com rendas nas entidades do ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE), “a que acresce parte do impacto das medidas transversais” relativas à consolidação orçamental.

Na proposta de OE para 2015, o Governo destaca que o

ministério dirigido por Rui Machete se tem empenhado na “racionalização dos recursos públicos” e em “contribuir para a redução estrutural da despesa pública”.

“Seguindo esse espírito de racionalização e inovação, o MNE promoverá, em 2015, um conjunto de iniciativas consideradas como prioritárias para a prossecução das linhas de acção da política externa e essenciais para que o MNE possa desenvolver a sua missão de defesa dos interesses nacionais na vertente externa e de apoio às comunidades portuguesas”.

Juízes consideram sexo pouco importante aos 50 anos

O Diário de Notícias avançou com um notícia segundo a qual o Supremo Tribunal Administrativo reduziu indemnização a uma mulher de 50 anos que, por erro médico, não consegue ter sexo. O jornal cita o Tribunal quando diz que nesta idade, o sexo «não tem importância que assume em idades mais jovens».

O DN lembra que o caso remonta a 1995 e aconteceu na Maternidade Alfredo da Costa, em Lisboa: a mulher estava a ser acompanhada devido a um problema ginecológico que lhe causava infecções frequentes na zona genital, escreve hoje o «Correio da Manhã». Os médicos decidiram que o problema seria resolvido com uma cirurgia que retiraria duas glândulas da zona vaginal.

Mas, durante a operação, um nervo foi cortado por engano, o que fez com que a doente passasse a sofrer de incontinência urinária, dores fortes, dificuldade em estar sentada e incapacidade para manter relações sexuais.

O caso foi julgado e, em primeira instância, foi atribuída à vítima uma indemnização de 175 mil euros, que o Supremo Tribunal Administrativo reduziu agora para 111 mil, alegando no acórdão que «aos 50 anos, a actividade sexual não tem a importância que assume em idades mais jovens». No acórdão refere-se ainda que a mulher já tinha dois filhos, o erro médico agravou uma situação que já era dolorosa e que «à medida que a idade avança, a importância do sexo vai diminuindo».

Alemanha propõe criação de uma missão civil para combater Ébola

O ministro alemão dos Negócios Estrangeiros, Frank-Walter Steinmeier, propôs a criação de uma missão civil na União Europeia para combater a epidemia provocada pelo vírus Ébola.

Na abertura da Conferência Mundial da Saúde, em Berlim, Steinmeier explicou que o objectivo da missão será coordenar os esforços dos países europeus envolvidos na luta contra a epidemia e centralizar o envio de material e profissionais de saúde

para as regiões afectadas

„A Europa deve conjugar melhor as suas capacidades. A Alemanha está a formar voluntários para as regiões afectadas”, exemplificou o governante, referindo-se aos mais de cinco mil soldados e pessoal civil do exército alemão que se inscreveram como voluntários.

A Organização Mundial da Saúde tem estimado em mais de 4.500 as vítimas mortais, num total de 9.200 casos de infecção.

Governo português está a “esmihrar” emigrantes, acusa deputado do PS

O deputado do PS Paulo Pisco acusou o Governo de estar a “esmihrar” os emigrantes portugueses por não melhorar o atendimento com as crescentes receitas dos consulados no estrangeiro.

„O Governo está a usar as receitas dos atos consulares para financiar as suas actividades”, afirmou Paulo Pisco à agência Lusa, após uma visita ao consulado geral de Portugal em Londres.

O deputado eleito pelo círculo da Europa apontou para o aumento de „quase 50%” do Fundo de Relações Internacionais (FRI) para 31,9 milhões de euros na Proposta de Lei do Orçamento do

Estado para 2015, face aos 21 milhões declarados em 2010 e 2011.

O FRI tem por missão, entre outras funções, modernizar os serviços externos do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) e apoiar acções de carácter social, cultural ou económicas ligadas às comunidades portuguesas.

Paulo Pisco denunciou a redução efectiva do número de funcionários nos consulados por via da substituição daqueles que se aposentam ou rescindem por contratados através de empresas de prestação de serviços. „É preocupante porque têm acesso a documentos reservados sem estarem sob a alçada laboral do MNE”, disse.

Publicidade é um investimento e não uma despesa.
Divulgue a sua empresa no PP

PORTUGAL POST

O único jornal português na Alemanha

Ligue-nos: 0231-83 90 289

Werbung kostet Geld, keine werbung kostet Kunden!

Cidade alemã usa alcoólicos para limpar ruas e paga com cerveja

Num projecto inédito na Alemanha, alcoólicos são pagos com cerveja para limpar as ruas da cidade de Essen, no estado Renânia do Norte-Vestfália. O objectivo, de acordo com o site "Deutsche Welle", é ajudar os participantes a reintegrarem-se na sociedade.

Denominado Pick-Up, o projeto-piloto foi idealizado pela organização assistencial Suchthilfe Direkt Essen, com o suporte da Agência do Trabalho Municipal. Os participantes recebem 1,25 euros por hora. E cerveja.

- Não estou fazendo isso só pela bebida - garante um dos cinco participantes da iniciativa, que pediu ao "Deutsche Welle" para não ver o seu nome divulgado. - Eu posso conseguir cerveja pelos meus próprios meios. Posso ficar bêbado quando quiser. Mas isso permite-me ajudar



as pessoas e dá-me a possibilidade de retribuir algo à minha cidade.

A jornada de trabalho dura quatro horas. Depois do fim do expediente, os sujeitos participam num encontro na sede da Suchthilfe, onde recebem a cerveja - no máximo três latas por turno - que só podem ser consumidas nas dependências da organização.

O projeto foi inspirado num modelo holandês. No bairro de Oost, em Amsterdão, uma iniciativa semelhante está em curso desde 2013. De acordo com os organizadores locais, ela é um sucesso no que diz respeito à redução da quantidade de álcool consumida diariamente por cada participante. Outras comunidades holandesas estudam a possibilidade adoptar o modelo.

Portugueses trabalham mais 324 horas que os alemães e ganham menos 7484 euros

Portugal é um dos países da Europa desenvolvida onde se trabalha mais horas por ano, mas nem por isso a retribuição é maior.

Comparados com os alemães, os portugueses trabalham mais 324 horas todos os anos, mas levam para casa menos 7484 euros. De acordo

com os números da OCDE, a jornada diária dos alemães é cerca de uma hora mais leve todos os dias comparada com a dos portugueses, mas como os salários e as regalias são superiores, os trabalhadores alemães saem largamente a ganhar, refere uma notícia do Diário de notícias.

Cardeal alemão acha „inconcebível“ que homossexuais não possam viver o Evangelho

O arcebispo de Munique, o cardeal alemão Reinahrd Marx, defendeu a necessidade da Igreja „acolher“ as novas situações familiares e considerou „inconcebível“ que um homossexual não possa viver o Evangelho. O também presidente da Conferência Episcopal alemã e um dos membros do chamado „G9“ Vaticano, nomeado pelo Papa Francisco para reformar o governo da Igreja, explicou

hoje numa conferência de imprensa, no Vaticano, a sua posição durante o Sínodo dos Bispos. Marx, considerado um dos arcebispos mais favorável à abertura da Igreja a modelos familiares não tradicionais, afirmou que também o Papa espera por partes dos bispos „novos impulsos que abram portas para poder continuar a seguir o modelo da família“.

Os crocodilos “portugueses” são dos mais antigos do mundo

Viveram no local onde é hoje Portugal há 150 milhões de anos e são «os mais antigos do mundo», confirma estudo divulgado recentemente. Era também o maior, chegava aos nove metros

A área geográfica ocupada por Portugal foi onde mundialmente viveram os mais antigos machimosaurus, animais do grupo do qual descendem os crocodilos, confirmaram investigadores internacionais num estudo publicado, em que participou o paleontólogo português Octávio Mateus.

Octávio Mateus, que integrou a equipa de 11 investigadores do Reino Unido, França, Suíça, Espanha, Alemanha e Brasil, disse à agência Lusa que o estudo permitiu concluir que os exemplares daquele género viveram no local onde é hoje Portugal há 150 milhões de anos (período do Jurássico Superior) e são «os mais antigos do mundo».

«Dentro do género machimosaurus, os exemplares portugueses são dos mais antigos. Contudo, havia crocodilomorfos (um grupo mais amplo de répteis, ao qual pertence este género) ainda mais antigos noutros locais do mundo», explicou o paleontólogo.

A sua passagem por ecossiste-

mas costeiros marinhos e estuários de Portugal há 150 milhões de anos encontra-se documentada por achados da espécie *machimosaurus hugii* feitos nos últimos anos numa mina em Leiria, no Algarve e na região da Lourinhã, e que estão expostos no Museu Geológico de Lisboa e Museu da Lourinhã.

Apesar de o animal ser conhecido desde o século XIX, a conclusão a que agora surgiram resulta da comparação da idade e da morfologia dos achados das várias espécies europeias de *machimosaurus* e de outras da família dos teleossaurídeos, que integra o grupo mais abrangente dos crocodilomorfos, do qual descendem os crocodilos.

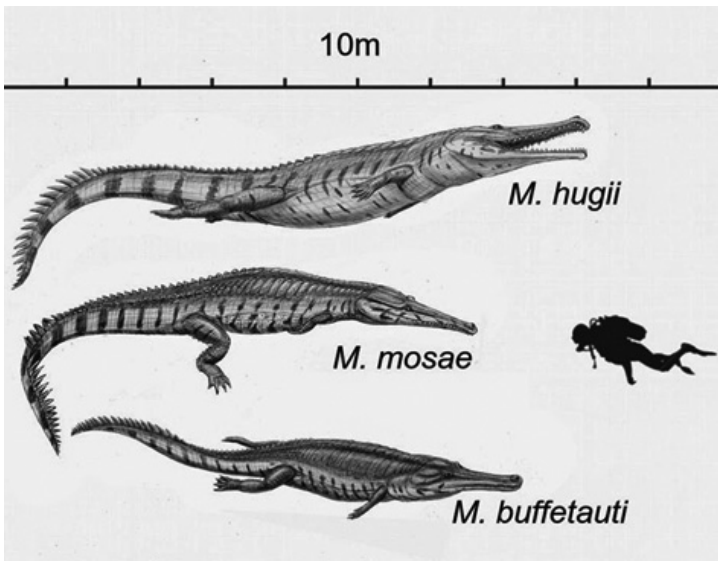
«Tal como alguns crocodilos modernos, que têm uma distribuição que vai mudando gradualmente ao longo do tempo e da geografia, os machimosaurus mais antigos aparecem em Portugal, Espanha e parte de França, um ou dois milhões de anos depois na França, Alemanha e mais tarde na Etiópia».

Entre os machimosaurus, são conhecidas três espécies europeias, uma das quais foi agora identificada pelos mesmos cientistas, que vieram apelidá-la de *machimosaurus buffetauti*, em ho-

menagem ao investigador francês Éric Buffetaut.

Além de ser o mais antigo, o machimosaurus português era também o maior crocodilomorfo do Jurássico Superior, ultrapassando os nove metros de comprimento, um crânio de 1,50 metro e um focinho alongado, características que lhe permitiam «caçar enormes tartarugas nos mares do jurássico».

O estudo, publicado na revista científica «Royal Society Open Science», foi liderado pelo inglês Mark Young, da Universidade de Edimburgo e contou com a participação do paleontólogo Octávio Mateus, paleontólogo da Universidade Nova ligado às descobertas paleontológicas da Lourinhã.



Paulo Gaboleiro  **Advogado**

• Atendimento em português e alemão	• Representação perante tribunais e órgãos públicos	• Apoio Judiciário e patrono
Rossertstr. 9 (perto do jardim botânico) 60323 Frankfurt am Main Tel.: 069-95 51 85 08 Fax: 069-59 67 47 55	Delegação em Köln: Kaiser-Wilhelm-Ring 27-29 50672 Köln Tel.: 0221-56 94 442 Fax: 0221-56 94 200	Mobil: 0179-943 20 41 Email: kanzlei@gaboleiro.de Web: www.gaboleiro.de

PUB

Deputado Paulo Pisco ao PP:

“Portugal precisa de despertar para a importância das nossas comunidades”



A entrevista que Paulo Pisco, deputado do Partido Socialista pelas comunidades, nos concede num momento de viragem no interior do PS com o deputado a ter maior importância no partido naquilo que se refere às aos portugueses que vivem no estrangeiro. Paulo Pisco é, como o próprio diz, o “rosto do PS nas comunidades” e, por tal, não causará surpresa a ninguém se, num próximo governo do PS, for ele responsável pela pasta das comunidades.

PP- Nos seus últimos discursos públicos, o mais que provável novo Líder do Partido Socialista, António Costa, refere-se sempre às comunidades portuguesas. Isso quer dizer que num futuro próximo poderá haver mudanças na relação que o PS terá com as comunidades?

Paulo Pisco - O PS sempre teve as comunidades no centro das suas preocupações. Mas é verdade que António Costa tem demonstrado uma sensibilidade muito maior para as questões relacionadas com a importância para Portugal dos portugueses residentes no estrangeiro, bem como para a necessidade de as envolver no desenvolvimento

do país. A ida a Paris no contexto das eleições primárias para encontros com a comunidade e para visitar um grande empreendimento de um empresário português em França, o projecto Paris-Ásia, que simboliza bem a capacidade empreendedora dos nossos compatriotas a viver no estrangeiro, é a prova disso.

PP- Durante o anterior mandato do ex-Secretário-Geral J. A. Seguro sentiu-se um afastamento do PS dos emigrantes. Essa (falta) de política terá causado danos?

Paulo Pisco - Eu sou o único eleito do PS pelas comunidades. Portanto, eu sou o rosto do PS na defesa dos interesses dos portugueses residentes no estrangeiro. Nesse sentido, acho que se pode dizer que o PS sempre defendeu denodadamente as nossas comunidades em todas as matérias que são do seu interesse, com particular relevo para as questões consulares, o ensino de português no estrangeiro, o movimento associativo, a dimensão cultural e a social, entre outros. Através da minha acção, é o PS que está a defender as nossas comunidades. Além disso, sempre marquei presença nas iniciativas das nossas comunidades, particularmente nas do movimento associativo.

PP - Em contraste, a sua actividade enquanto parlamentar foi intensa, como intensa foi a

sua preocupação em viajar para estar junto das comunidades. Fez isso para minorar a ausência de política para as comunidades do PS de A.J. Seguro e do seu responsável para a área?

Paulo Pisco - Como disse atrás, eu sou o rosto do PS nas políticas para as comunidades, e tinha toda a confiança da anterior direcção para representar o partido. Com a minha actividade eu encarnava, claro, a preocupação do PS com as nossas comunidades. E eu tinha carta branca, quer para tomar posições quer na relação com as secções do partido nas nossas comunidades. A prova disso é que continuei a manter um relacionamento muito estreito com todas as secções e com os seus militantes.

PP- Tudo indica que o PS com o seu novo líder ganhará as próximas eleições. Em seu entender, o que deve ser alterado ou reposto no que toca à política para as comunidades. Irão abolir propinas que os alunos têm de pagar para aprender o elemento da sua língua? Dê-nos alguns exemplos das alterações ou medidas que poderão surgir com o PS no Governo.

Paulo Pisco - O actual governo tem destruído as políticas públicas para as comunidades. No atendimento consular, os postos estão a viver uma asfixia intolerável, quando deveriam ter uma capacidade adequada para acompanhar o aumento dos fluxos migratórios. Foram

perto de 600 o número de funcionários que deixaram funções, porque se despediram, porque se reformaram ou rescindiram os contratos. Hoje o atendimento é mau, tenso e muito demorado. Para evitar problemas, muito do atendimento é feito com marcação prévia. O problema é que, devido à escassez de funcionários, há postos em que os utentes precisam de esperar mais de três meses para fazer um cartão do cidadão ou um passaporte ou obter um documento. No ensino, foram cortados mais de 200 professores em três anos, e o número de alunos diminuiu, o número de alunos e de níveis de ensino por sala de aula aumentou e as horas de aprendizagem diminuíram. Portanto, há uma degradação do ensino e do atendimento consular que revela o desprezo deste governo para com as nossas comunidades. Sempre combatemos as propinas, portanto, aquilo que sempre defenderei em coerência é a abolição das propinas. Mas também é necessário restabelecer a qualidade do atendimento consular, criar políticas culturais que agora não existem, fazer uma nova abordagem do movimento associativo, dar uma nova dimensão aos apoios sociais, dar atenção à participação cívica nos países onde agora ela é escassa. Há muita coisa para fazer nas comunidades.

PP- O que tem falhado na actualização do actual governo e, por

consequência, do seu Secretário de Estado das Comunidades?

Paulo Pisco - Este Governo até nas questões para as comunidades tem uma posição ideológica. A prova disso é a crescente privatização dos serviços consulares, em que cada vez mais há recurso a empresas de prestação de serviços para tratar do atendimento, mas há margem da dependência laboral do Ministério dos Negócios Estrangeiros. O Governo não tem qualquer sensibilidade para as políticas para as comunidades, porque o Primeiro-Ministro e a Ministra das Finanças não abrem os cordões à bolsa para honrar a necessidade de reforçar os laços que ligam os portugueses que vivem fora a Portugal. Tem havido um incentivo à emigração, mas não tem havido a preocupação em cuidar dos portugueses que são empurrados para fora do país com políticas públicas coerentes e substanciais. Relativamente às políticas para as comunidades, este Governo apenas vive de aparências e paladinhas nas costas. Nem os milhões de receita que são gerados através dos actos consulares revertem a favor das comunidades numa proporção adequada. É tudo fachada.

PP- O governo da coligação PSD-CDS apresentou uma proposta para alterar o funcionamento do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP).

Opinião ||

O voto da vergonha



Teresa Duarte

No passado dia 9 de outubro foi apresentada na Assembleia da República a proposta do PCP para revogação da propina do Ensino Português no Estrangeiro, assim como a Petição com idêntico objetivo.

Vergonhosamente, os partidos do Governo, PSD e CDS- PP votaram contra uma iniciativa louvável em todos os aspetos. Os votos a favor partiram do PCP, PS, BE e PEV.

Com o seu vergonhoso voto

a favor de uma política de ensino discriminatória, inadequada e injusta, que já destruiu boa parte de uma rede de ensino fruto da Constituição pós 25 de abril e que está insidiosamente abrindo caminho para a extinção de um sistema que demorou 30 anos a construir, mostraram os partidos de maioria no governo a sua indiferença e desprezo pelos portugueses além-fronteiras, assim como pela nossa língua e cultura no estrangeiro, agora reduzida ao miserável nível de português língua estrangeira, ministrada em parcas horas por semana num sistema sem condições e que é apenas um simulacro de ensino.

Mas realmente não admira que tal tenha acontecido. Que

mais se poderia esperar de um governo que incita os cidadãos à emigração, que lhes retira a dignidade destruindo postos de trabalho, inquinando a Educação e a Segurança Social, condenando-os à fome, ao desemprego, à ileteracia e ao desespero por falta de esperança em dias melhores?

Que mais se poderia esperar de um governo que tudo tem feito para transformar um país europeu e democrático num território em que poucos ricos tudo poderão fazer para explorar muitos pobres?

Não se poderia realmente esperar outra coisa. Não se envergonharam dos números constantes no Relatório da Emigração, que mostram que em apenas um ano se perderam

quase 9 mil alunos do ensino português no estrangeiro, crianças e jovens a quem foi vedada a possibilidade de aprender a sua língua de origem. Não se envergonharam ao tomar conhecimento de que, apesar dos rendimentos da propina rondarem os 2 milhões de euros anuais, cada vez há menos cursos e menos professores e que a qualidade de ensino já pouco mais é que um conceito esvaziado de realidade.

Não se envergonharam, e continuam a não se envergonhar, do abandono sistemático da coisa pública, da ideologia contra o estado social, mostrando, inequivocamente, que consideram dispensável a educação dos filhos dos portugueses no estrangeiro na sua língua

e cultura de origem.

Citando o que foi dito no dia 9, na Assembleia, o ataque à qualidade dos cursos, a cobrança da propina e o inqualificável ensino do Português língua estrangeira vão afastando os portugueses da língua e cultura de origem, em suma, vão-se afastando os emigrantes de Portugal. Afastamento é, neste caso, a palavra-chave. Afastamento dos necessitados. Afastamento dos desempregados. Afastamento dos pensionistas. Afastamento dos portugueses, dentro e fora do país. Afastamento da Educação, da Língua e da Cultura.

Pode parecer difícil de acreditar, mas estaremos com um governo que se afasta da própria Pátria?

Entrevista ||

Deputado Paulo Pisco

“Não tenho parado de denunciar a situação que se vive em alguns consulados na Alemanha”



→ O que acha de errado nessa proposta e se pensa que o modelo em vigor serve os interesses dos portugueses no estrangeiro.

Paulo Pisco – Acho sinceramente que a proposta do Governo para alterar a lei que regula o funcionamento, organização e composição do Conselho das Comunidades é um acto de desonestidade. É uma farsa. Não só porque a proposta vai reduzir o CCP à inactividade, como é escandaloso que o Governo esteja a alterar uma lei para fazer eleições que poderão ser já na vigência de outro Governo ou a um mês da realização de eleições legislativas. O CCP precisa é de estabilidade jurídica e financeira. Se o Governo der meios ao CCP não precisa de alterar a lei. Além disso, o Governo pretende amputar o CCP das comissões temáticas, que é aquilo que faz do CCP um verdadeiro órgão de consulta. Perdendo competência e sendo

reduzidas as verbas para o seu funcionamento o concelho morre. Não havia nenhuma necessidade de alterar a lei nem é aceitável que o Governo tenha feito deslizar a possível realização das eleições mais de três anos após a data em que deveriam ter-se realizado.

PP – Não acha que o CCP sofre de uma legitimidade duvidosa, ou seja, será que o CCP ainda é um órgão útil quando os portugueses não se interessam manifestamente pela sua actividade?

Paulo Pisco – Acho que o CCP é um órgão de grande utilidade para intermediar entre as comunidades, as autoridades locais e o Governo e as instituições em Portugal. Se o CCP for devidamente valorizado ele é da maior importância para consules e embaixadores, para o Governo, para os deputados e para os residentes do estrangeiro. Só preciso que o ajudem a encon-

trar o seu caminho. O país e as comunidades precisam do CCP.

PP – Não seria mais útil reforçar o número de recenseados, quer dizer, encontrar um modelo diferente que leve os emigrantes às urnas. Estou a pensar, por exemplo, no voto electrónico, via internet, e reforçar o número dos eleitos pelas comunidades?

Paulo Pisco – Uma coisa não exclui a outra. E sim, se um dia se chegar à conclusão que é suficientemente seguro utilizar o voto electrónico, então deve ser utilizado. E também acho que deveria haver um número superior de deputados em representação dos cerca de cinco milhões de portugueses que vivem fora do país. Portugal é que precisa de despertar para a importância das nossas comunidades.

PP – Está a par do que está acontecer em alguns consula-

dos na Alemanha, nomeadamente no que se refere ao descontentamento dos utentes que não são atendidos depois de viajarem centenas de quilómetros aos consulados da sua área?

Paulo Pisco – Estou e não tenho parado de denunciar essa situação. Aliás, até apresentei um requerimento em nome do PS para o Secretário de Estado das Comunidades ir à Comissão dos Negócios Estrangeiros explicar porque razão está a deixar degradar tanto o atendimento consular, o que tem prejudicado milhares dos nossos compatriotas, mas também os funcionários consulares e os diplomatas, que vivem uma situação insustentável e muito difícil por causa desta cegueira do Governo.

PP – Se o PS ganhar as eleições vai implementar as permanências consulares ou reabrir o consulado em Frankfurt e o

posto em Osnabrück?

Paulo Pisco – As permanências consulares não foram inventadas por este Governo. Já existiam há muito tempo. Elas são importantes e devem continuar, mas não podem ser feitas à custa do suor e do sangue dos funcionários. Tem de haver condições materiais e humanas para se realizarem. O que agora acontece é que as permanências, por um número excessivo de utentes, estão a gerar também muitos problemas e até descontentamento com autoridades locais por causa das confusões que por vezes se geram e que até em alguns casos põem em causa a boa imagem de Portugal e do Estado português.

PP – Acha que está disponível para ser o próximo Secretário de Estado das Comunidades.

Paulo Pisco – Essa é daquelas perguntas cuja resposta tem de ficar em aberto.

Mário dos Santos

Consulado em Düsseldorf organizou encontro a pensar na mulher

PUB



Algumas das participantes no encontro com Manuela Aguiar e Maria Durão ao centro. Foto: CG

No passado dia 27 mês de Setembro teve lugar em Düsseldorf um encontro subordinado ao tema “O papel da mulher portuguesa na Alemanha”, iniciativa organizada pelo Consulado-Geral de Portugal naquela cidade e que contou com o apoio de um grupo de mulheres portuguesas.

Segundo o consulado, “esta ação, que se inseriu nas comemorações 50º aniversário da comunidade portuguesa na Alemanha, pretendeu chamar a atenção para a problemática mulher migrante numa área consular, onde 47% da comunidade portuguesa é do sexo feminino”.

A abertura do congresso esteve a cargo da Cônsul-Geral de Portugal em Düsseldorf, Maria Manuel Durão. No seu discurso, a diplomata lembrou que dos “127 mil portugueses, 45% dos quais são do sexo feminino”. A cônsul recordou também que dos “37 mil portugueses residentes na Renânia do Norte/Vestefália - 47% são mulheres - isto é,

17.520”, sendo que desde 2011 se tem registado um aumento significativo de novas chegadas.

Sobre o papel da mulher no trabalho, Maria Durão manifestou-se surpreendida “com as funções exercidas por algumas mulheres já nos anos 60, como condução de gruas, o que prova que, para além do seu papel no seio da família, as mulheres se destacaram também a nível profissional”.

“Hoje encontramos mulheres activas e bem-sucedidas nas mais variadas áreas profissionais: desde o ensino, à saúde, comércio, indústria, serviços...”, acrescentou a cônsul.

Maria Durão destacou também “o empenho crescente a nível da participação cívica e política”, referindo-se, concretamente, “à participação de portuguesas nos conselhos de integração de várias cidades” como Unna, Euskirchen e Leichling e ainda em assembleias municipais em cidades como Hilden e Colónia.

“Aos poucos, devagar, mas de forma consistente, as mulheres têm também deixado de se manter na retaguarda, passando a assumir cargos directivos no movimento associativo, mostrando grande dinamismo e capacidade de iniciativa. É claro que nesta área ainda há um longo caminho a percorrer ... Tentei encontrar algum estudo ou uma investigação que tenha sido feita sobre a mulher portuguesa aqui, mas infelizmente constatei que pouco ou nada existe sobre a situação concreta na Alemanha.

Em contrapartida, apercebi-me que existem mulheres e homens, a maioria das quais ligadas à Cáritas e também ao ensino, que têm vindo a dar um grande apoio e a acompanhar as portuguesas que têm chegado à Alemanha e que dispõem de um conhecimento e experiência extraordinária nesta matéria”, concluiu a cônsul.

O encontro teve a presença da Presidente da Assembleia

Geral da Associação Mulher Migrante, Manuela Aguiar, que se deslocou especialmente a Düsseldorf para esta ocasião, tendo feito uma abordagem geral sobre o tema, reportando-se à evolução registada em vários países.

Os presentes assistiram à projecção do filme “A Gaiola Dourada”, do realizador Ruben Alves, após o que se desenrolou um animado debate com o público.

Estiveram presentes cerca de 60 pessoas, de várias gerações de emigração e de várias áreas profissionais, que, num ambiente informal, trocaram opiniões e partilharam as suas experiências individuais - as dificuldades encontradas e os sucessos alcançados aqui na Alemanha.

Principais temas abordados foram o associativismo, a família, a aprendizagem da língua alemã e o apoio aos recém-chegados.

A iniciativa incluiu ainda uma exposição de objectos e fotografias alusivas à presença da mulher portuguesa na Alemanha.

Embaixador Luís Almeida Sampaio em Essen no 50º aniversário da DPG

O Embaixador Luís Almeida Sampaio participou em Essen na celebração 50 Anos da DPG (Deutsch-Portugiesische Gesellschaft) - Associação Luso-Alemã e na sua assembleia-geral anual, que este ano se realizou na cidade da região do Ruhr no passado dia 11 de Outubro.

A deslocação do embaixador incluiu uma visita à câmara local onde foi recebido pelo Vice-Presidente da Câmara e outros representantes municipais, assim como por membros da Assem-



Os presentes na assembleia-geral da DPG juntaram-se ao embaixador e entidades locais ao centro. Foto: autarquia de Essen.

bleia Municipal, além da Direcção da DPG e representantes da comunidade portuguesa em

Essen. Na câmara, teve lugar um acto solene no qual assinou livro honra e onde foram proferidos

discursos alusivos ao aniversário da DPG e à presença portuguesa em Essen.

terre des
hommes
Hilfe für Kinder in Not



Keine Kinderheirat!

In Indien werden jedes Jahr tausende kleiner Mädchen mit erwachsenen Männern zwangsverheiratet. Bittere Armut und Unwissenheit der Eltern sind die Gründe. Für die Mädchen aber bedeutet das: absoluter Gehorsam, Gewalt und häufig den frühen Tod im Kindbett.

terre des hommes bietet Mädchen mit Schul- und Ausbildungsprogrammen Schutz vor Kinderheirat.

Bitte unterstützen Sie unsere Arbeit - mit Ihrer Spende! Weitere Informationen unter Telefon 0541/7101-128

www.tdh.de

Associação Portuguesa de Nürnberg festejou os seus 40 anos

Parabéns a você, nesta data feliz...

A Associação Portuguesa de Nürnberg e. V. foi criada a 15 de Fevereiro de 1974 pelos primeiros emigrantes portugueses, dez anos após a sua chegada à Alemanha.

A maior parte dos seus membros fundadores eram homens com contractos em firmas como a MAN, GMN Paul Müller Industrie (Kugel-Müller) e mulheres que trabalhavam para as firmas do império da Família Gustav Schickedanz, tais como a Camelia, Tempo, e Quelle e em firmas como a Grundig, a AEG. Algumas destas pessoas regressaram, passados anos, a Portugal, outros faleceram, sendo alguns enterrados nesta cidade e outros, apesar de reformados, continuam a viver por estas terras.

O Centro Português, como é designada a sede da associação, fomentou a prática de futebol e a sua equipa pertenceu durante quase toda a sua existência à Fußball Bezirksliga Mittelfranken. Durante o Campeonato da Europa de Futebol - U18 de 1993, Portugal jogou contra Alemanha para os quartos-de-final em Nuremberga e o jogo final Portugal/Turquia teve lugar em Bayreuth, cidade vizinha.

Na época os jogadores da se-



Associados homenageados com um diploma dos 40 anos da APN

leção portugueses U18, o então treinador da equipa, Carlos Queiroz, e o presidente da Liga Portuguesa de Futebol, Valentim Loureiro, foram convidados pela Associação Portuguesa de Nürnberg para uma recepção nas suas instalações. Os filhos dos sócios do centro português tiveram então a oportunidade de jogar matraquilhos com os jogadores. Na altura a presidente da associação era uma mulher.

A cidade de Nürnberg tem vindo a cortar grande parte dos seus subsídios e, por motivos eco-

nómicos, a Associação Portuguesa de Nürnberg deixou de poder financiar a sua equipa de futebol, continuando, no entanto, a apoiar o rancho folclórico que também actuou nesta festa. Outra área de intervenção desta Associação são os cursos de alemão básico, e específico a cada ramo de trabalho dos seus alunos, que são proporcionados a todos os sócios interessados.

Nos anos noventa, a APN era a associação estrangeira com o mais elevado número de sócios. As várias atividades da associa-

ção, desde a gastronomia até ao ensino da língua alemã, foram desde o início até aos dias de hoje asseguradas ao nível voluntário.

Uma grande parte dos rostos que se encontram hoje nesta associação pertencem aos filhos e dos netos dos elementos fundadores. Outros são novos, tendo chegado à Alemanha com a crise em Portugal.

Na festa do quadragésimo aniversário o actual presidente da Associação Portuguesa de Nürnberg, José Mário da Costa Lopes, recebeu como convidados de

honra o 2º Presidente da Câmara Municipal de Nürnberg, Christian Vogel, o vereador (SPD) Gerhard Groh e o Presidente do Integrationsrat der Stadt Nürnberg, İlhan Postaloglu. O presidente da Câmara acentuou, no seu discurso, que o seu país predilecto para fazer férias é Portugal, e que enquanto árbitro de futebol nunca teve problemas com a equipa da Associação Portuguesa. Além disso sublinhou que os portugueses são cidadãos muito bem integrados, e referiu duas vezes que preferia ficar a festejar com a Associação Portuguesa do que ter de sair para ir ao "Opernball" da cidade de Nürnberg.

A festa foi abrilhantada pelo Rancho Folclórico da Associação Portuguesa, pelo grupo musical "Sonho Brasil", pelas Dançarinas Brasileiras, pelo Grupo de Flamenco do Centro Espanhol de Nürnberg. Também houve fado que foi interpretado por Laura Cruz (sócia dos primeiros dias desta casa) e Delmira Regino, acompanhadas à guitarra por Leon Silva. Num intervalo do espectáculo foram entregues 8 diplomas emoldurados aos sócios presentes pelos seus 25 anos como sócios da Associação Portuguesa de Nürnberg e. V.

Maria do Rosário Loures

Comunidade em Ravensburg comemora os 50 anos da sua presença na região

Integrado nas Semanas dos Estrangeiros da cidade de Ravensburg, na sua edição número 31, realizou-se no dia 28 de Setembro, a comemoração dos 50 anos da Comunidade Portuguesa na Alemanha com a presença do Embaixador de Portugal na Alemanha, Luis Almeida Sampaio e do sr. Consul de Portugal em Estugarda, José Carlos Reis Arsénio.

Do programa constou a recepção na Câmara Municipal de Ravensburg, pelas 14 horas, pelo sr. Presidente da Câmara, Daniel Rapp, vice-presidente, Hans Georg Kraus, representantes das diversas fracções com acento na Assembleia Municipal, bem como de um grande grupo de portugueses da comunidade.

Depois da recepção foi feita uma visita ao Museu Humphris-Quartier, onde foi feita uma explicação pela sua responsável sobre a família que deu nome ao Museu.

De seguida houve uma deslocação a pé rumo às instalações da Caritas onde teve lugar uma ses-



Presidente da Câmara Municipal de Ravensburg, Dr. Daniel Rapp com o Embaixador Luís de Almeida Sampaio na Rathaus de Ravensburg. Foto: Cidade de Ravensburg

são solene com os discursos de boas vindas, a apresentação de um filme sobre a comunidade portuguesa na Alemanha, desde o seu início até aos dias de hoje; ex-

posição dos trabalhos dos alunos do curso de língua e cultura portuguesas de Ravensburg e Wangen, bem como uma exposição de fotos antigas e actuais da comuni-

dade residente em Ravensburg e Wangen, à qual assistiram mais de uma centena de portugueses e alemães. Depois houve um lanche e um convívio que decorreu num

ambiente agradável.

Do grupo organizador fizeram parte a Maria do Céu Campos, a professora Sónia Nascimento, Luis Neto, Paulo Oliveira, Paulo Branco e Filipe Pintado. De destacar a grande ajuda de um grupo de senhoras que ofereceram o lanche.

De salientar ainda a grande abertura da edilidade de Ravensburg que nos ajudou em tudo, da Caritas que nos pôs à disposição as instalações e da comunidade em si, que se deslocou nessa tarde em grande número para participar neste evento.

A imprensa escrita e falada, Schwaebische Zeitung e Rádio 7, deram grande atenção ao evento, prova que os portugueses, 270 pessoas em Ravensburg 170 em Wangen, têm grande importância no meio em que vivem e trabalham.

A comunidade de Ravensburg e Wangen estão de parabéns pelo exemplo.

M.C.C.

Utentes descontentes com o atendimento no Consulado-geral em Hamburgo

Portugueses em Hamburgo promovem abaixo-assinado contra a actuação da cónsul

Os portugueses em Hamburgo não estão contentes com a actuação da Cónsul-Geral, Luísa Pais Lowe. Acusam o consulado de não atender as chamadas telefónicas e de “longos atrasos na emissão dos documentos”. Os utentes acusam também a “falta de humildade por parte de alguns funcionários e da própria Cónsul Geral”

Por isso, está a circular naquela área consular um abaixo-assinado onde se alerta para a situação.

Inicialmente, estava previsto a organização de uma manifestação diante do con-

sulado, iniciativa posta de parte por os seus promotores pensarem que isso “poderia causar danos à imagem do consulado e de Portugal naquela cidade”.

Do grupo de subscritores contam-se Fernando da Silva, um empresário português residente em Hamburgo e Alfredo Stoffel, membro do Conselho das Comunidades Portuguesas na Alemanha e do Conselho Consultivo junto do consulado.

Recorde-se que o PORTUGAL POST já tentou por inúmeras vezes chegar à fala, sem êxito, com a responsável pelo consulado em Hamburgo para saber de viva voz das razões que estão a gerar o descontentamento dos utentes do consulado.

Ao Senhor Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas

A Comunidade Portuguesa radicada na área consular de Hamburgo vem, por este meio, solicitar a Sua Excelência a maior atenção para o que segue.

O funcionamento do Consulado em Hamburgo vai de mal a pior e o grau de descontentamento por parte da Comunidade Portuguesa aqui radicada, a qual tem vindo a aumentar, não podia ser maior.

Não se atendem as chamadas telefónicas, registam-se atrasos na emissão dos documentos, a comunidade

espera horas por uma assinatura, dado a Senhora Cónsul Geral se ausentar do Posto, nega-se o atendimento a nacionais que se dirigem ao Consulado por não terem feito marcação, apesar do Consulado se encontrar às moscas.

Para se fazer uma marcação é preciso que alguém atenda o telefone, coisa simples que a Senhora Cónsul-Geral parece ignorar, assim como uma marcação para três meses mais tarde não resolve o problema a quem necessita de viajar mais cedo.

A acrescentar a todo este panorama contestamos também a falta de humildade por



A Cónsul-Geral de Portugal em Hamburgo, Luísa Pais Lowe, no centro da contestação

parte de alguns funcionários e da própria Cónsul-Geral, pois esta nega-se categoricamente a receber os nacionais que reclamam, fazendo parecer que o Consulado é sua propriedade!

Em 2014, e sob a responsabilidade da atual (nova) Cónsul-Geral, não se realizou uma única permanência, deixando milhares de Portugueses residentes a muitas centenas de quilómetros sem qualquer proteção consular, apesar do Consulado contar com um quadro de pessoal numeroso.

Não se entende, quando parecia que o Consulado em Hamburgo tinha feito bons progressos e era bem visível

tratar-se finalmente de um Consulado organizado, funcional, onde os nacionais eram recebidos de forma simpática que agora, que com a nova Cónsul-Geral tenha regressado o passado negro deste Consulado, ao ponto de nacionais reclamarem maus tratos e recusa de atendimento, forçando assim os mesmo a percorrerem 480 km até ao Consulado em Düsseldorf.

Assim, vimos por este meio solicitar ao Governo uma urgente intervenção, a fim de por fim aos maus tratos que milhares de portugueses sofrem desde que a gerência do Consulado foi confiada à atual titular.

FOTOGENTE



Carlos Bica é um contrabaixista português, radicado em Berlim desde 1994. Diz-se que de entre todos os músicos de jazz portugueses Carlos Bica é, possivelmente, aquele que alcançou maior projecção na Europa.

Em Berlim, o músico fundou o trio Azul juntamente com Frank Möbus (guitarrista) e Jim Black (baterista), com o qual editou cinco álbuns e realizou inúmeras tournées internacionais.

É sem dúvida um dos grandes nomes da comunidade na Alemanha.

Carlos Bica trabalhou com a Maria João, de que resultaram os álbuns *Conversa e Sol*, com os cantores de fado Carlos do Carmo e Camané, bem como com José Mário Branco, Pedro Caldeira Cabral e Janita Salomé.

Ao longo da sua carreira, Carlos Bica trabalhou ainda com grandes nomes da música Ray Anderson, Kenny Wheeler, Aki Takase, Paolo Fresu, Julian Argüelles, Steve Argüelles, Lee Konitz, Mário Laginha, Matthias Schubert, Markus Stockhausen, António Pinho Vargas, Alexander von Schlippenbach entre outros. Carlos Bica compôs também para várias produções de teatro, dança e cinema.

Aconteceu em Friburgo

Workshop e apresentação de teatro com o grupo “Os Quasilusos”



Realizou-se no passado dia 4 de maio de 2014, das 14.00 às 18.00, um workshop e subsequente apresentação da peça de teatro “Johnny Copinhos e o Mistério dos Ovos”,

organizado pelo grupo de teatro “Os Quasilusos” e pelo professor Ricardo Miranda, responsável pelos cursos de Ensino Português no Estrangeiro de Friburgo e Titisee-Neustadt. O workshop e a peça foram um grande sucesso com a participação de 17 alunos dos referidos cursos.

O grupo de teatro “Os Quasilusos” esteve representado por Daniela Brites, Elisa Tavares, Sara Dias e Jolana Kodál. Os alunos tiveram durante o workshop a oportunidade de participar em diversas atividades e exercícios de teatro e de ensaiar a peça com o grupo, sendo que alguns alunos desempenharam papéis na peça que foi apresentada no final do workshop no Theater-saal der Alten Universität, em Friburgo, com os restantes alunos como público interativo, os pais e outros convidados na plateia.

Professor Ricardo Miranda

Cursos EPE de Friburgo e Titisee-Neustadt

Coordenação do Ensino Português na Alemanha)

Osnabrück

Ex-funcionária consular presta serviço de voluntariado



A ex-funcionária dos Consulados em Osnabrück e Hamburgo, Manuela Varandas Marques, decidiu prestar serviço de voluntariado no Centro Português de Osnabrück (Bünderstr. 4, Osnabrück) nos segundos e quartos sábados do mês, entre as 15.00 e 17.00 horas.

Este serviço de apoio visa atenuar o vazio deixado com o encerramento do vice-consulado naquela cidade, especialmente do Departamento Social, um serviço que sempre mereceu muita afluência por parte da comunidade portuguesa.

Com o desaparecimento do vice-consulado milhares de Portugueses residentes em Osnabrück e em cidades vizinhas ficaram completamente abandonados, pois até as presenças consulares levadas a cabo pelo

consulado em Hamburgo durante os anos 2012 e 2013 deixaram de ter lugar em 2014, uma situação de todo incompreensível.

Manuela Varandas Marques conta com 23 anos de experiência profissional adquirida no

Consulado/Vice-Consulado de Portugal em Osnabrück, posto consular que o actual Governo decidiu encerrar em Fevereiro de 2012.

Foi durante muitos anos a assistente principal de Manuel Correia da Silva e acompanhou-o para o Consulado-Geral de Portugal em Hamburgo, onde exerceu funções até final de 2013.

Varanda Marques disse ao PP “que não guarda boas recordações dos últimos meses que trabalhou no Consulado-Geral de Portugal em Hamburgo, motivo pelo qual decidiu por fim à sua carreira.

“Quem me conhece sabe o quanto gostava de servir o Estado Português e a comunidade portuguesa, mas as condições de trabalho naquele Posto alteraram-se muito nos últimos meses de 2013,” confessou Manuela Varandas Marques, visivelmente emocionada.

Por sua vez, Manuel Silva, ex-responsável pelo posto consular em Osnabrück disse-nos sentir-se “muito feliz” quando tomou conhecimento da iniciativa de Varandas Marques “uma pessoa altamente habilitada, com vasta experiência profissional. A comunidade portuguesa residente em Osnabrück e arredores voltará a contar assim com um Serviço de Apoio Social que tanto necessita”

A vontade de servir a Comunidade Portuguesa foi mais forte e Manuela Varandas Marques sentiu a necessidade de oferecer o seu tempo e a sua vasta experiência à comunidade portuguesa residente na cidade onde ela própria cresceu, uma comunidade que tem vindo a aumentar graças à nova vaga de emigração.

Redacção

PUB

PEDIDO DE AJUDA +++URGENTE

Olá, chamo-me Fátima e venho por este meio pedir que ajudem o meu irmão Fábio Costa. Ele tem LYMPHOMA DE HODGKIN desde os 16 anos. Já fez todos os tratamentos disponíveis em Portugal, agora deram-lhe apenas de 3 a 6 meses de vida! Ele tem agora 23 aninhos e a única oportunidade que tem neste momento de se tratar é em Frankfurt, no hospital universitário. Os tratamentos são muito caros e sem a ajuda de todos não consegue. Deixo aqui o meu apelo a todos: AJUDEM o meu mano no que poderem, deste já agradeço do fundo do coração !...

Fátima Cristina Mendes da Costa Pinto
Hauptstr .57 ••• 35794 Mengerskirchen Tel.: 06476 - 5676414

Embaixada de Portugal promove Bolsas de Estudo para estudantes do secundário liceal

Já se encontra aberto, até ao dia 15 de Janeiro de 2015, o prazo de candidatura às Bolsas de Estudo para Estudantes Universitários portugueses que completaram o Ensino Secundário Liceal alemão na Alemanha em 2014 e ingressaram no Ensino Superior na Alemanha no semestre de Inverno 2014/15.

Esta iniciativa foi concebida como um incentivo aos jovens portugueses para a frequência do Ensino Superior na Alemanha que tenham obtido as melhores notas no final do Ensino secundário Liceal neste país.

3. Os estudantes interessados deverão enviar uma carta de candidatura à Embaixada de Portugal em Berlim acompanhada dos documentos mencionados no Regulamento que aqui se publica

REGULAMENTO

ARTIGO 1ºA Embaixada de Portugal em Berlim, com o patrocínio do Ministério dos Negócios Estrangeiros (Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas), abre um concurso de Bolsas de Estudo destinadas a estudantes portugueses que tenham concluído com reconhecido mérito, no ano de 2014, o Ensino Secundário Liceal alemão na Alemanha e estejam inscritos no primeiro semestre do Ensino Universitário alemão, ou equivalente, na Alemanha (Semestre de Inverno 2014/15).

ARTIGO 2º As Bolsas de Estudo, 3 (três), serão concedidas aos estudantes que tenham obtido as melhores notas no Ensino Secundário Liceal, na Alemanha, em 2014, sendo o montante de cada uma de 1.500 (mil e quinhentos) Euros.

Podem candidatar-se os estudantes que preencham as seguintes condições:

- Sejam portugueses ou possuam a dupla nacionalidade,
- Sejam residentes na Alemanha,
- Tenham concluído o Ensino Secundário Liceal alemão na Alemanha em 2014,
- Estejam inscritos no primeiro semestre do Ensino Universitário alemão, ou equivalente, na Alemanha (Semestre de Inverno 2014/15).

ARTIGO 4º As cartas de candidatura às Bolsas deverão ser acompanhadas dos seguintes documentos:

- Fotocópia autenticada do Certificado comprovativo da conclusão do Ensino Secundário Liceal na Alemanha, em 2014, com a indicação das notas finais,
- Certificado comprovativo da inscrição num estabelecimento de Ensino Universitário alemão, ou equivalente, na Alemanha (Semestre de Inverno 2014/15).
- Fotocópia do Bilhete de Identidade / Cartão do Cidadão português ou do passaporte,
- Fotocópia de documento comprovativo da residência na Alemanha (“Aufenthaltsbescheinigung”).

ARTIGO 5º As cartas de candidatura, acompanhadas de todos os documentos mencionados no Artigo anterior e mencionando o endereço de E-Mail do candidato, deverão ser remetidas à Embaixada de Portugal em Berlim – Zimmerstrasse, 56 – 10117 Berlim, até ao dia 15 de janeiro de 2015 (data do carimbo dos correios).

ARTIGO 6ºAs candidaturas serão apreciadas por um Júri composto por:

- Dra. Mónica de Sales Lisboa, Ministra-Conselheira de Embaixada
- Dra. Carla Sofia Amado, Coordenadora do Ensino Português
- Dra. Anália Gonçalves Chilenge, Técnica Superior

ARTIGO 7º O júri escolherá os alunos premiados dentro de 60 dias após o fecho do prazo das candidaturas.

ARTIGO 8º O montante da Bolsa de Estudo será entregue em data e modalidades a anunciar.

Embaixada de Portugal em Berlim
Zimmerstr. 56 • 10117 Berlin

Tel.: 0049 30 590063610

Fax: 0049 30 590063600

achilenge@botschaftportugal.de

DEPOIMENTOS 50 anos Portugueses na Alemanha

Ei-los que partem é o projecto dum grupo de portugueses em Frankfurt que visa reflectir sobre a condição de emigrante, os traços comuns dos rostos dessas mulheres e desses homens que vieram e voltaram, que vieram e ficaram, que aqui nasceram, que vão chegando.

E-mi-gran-te: Os rostos da palavra

A Alemanha é um país bom para se viver. Estou grato por estar aqui



Não, já não enchem as gares das estações ferroviárias, às terças-feiras (ou seria às sextas?) quando “o comboio dos emigrantes” despejava homens, mulheres e seus pertences em malas a que um cordão reforçava o fecho, e a angústia das mães pela separação dos filhos, que ficavam entregues aos avós, “até para o ano!”. E sonhos, e ambições. Que uma pessoa tem sempre uma ambição, diz Guilherme C.

“Fiz a quarta classe e de jovem fui trabalhar para a Carris como carpinteiro. Casei-me, nasceu o primeiro filho. O dinheiro ganho dava para sobreviver, mas eu queria mais: construir uma casa, possibilitar uma vida melhor a meu filho, dar-lhe a possibilidade de estudar mais que eu.

Um tio que estava na França veio a Lisboa para tratar do passaporte e perguntou-me se queria ir com ele. Lá me decidi, estive em França durante 8 meses numa fábrica.

Quando vim de férias a Portugal, soube que na Alemanha estavam a procurar pessoal e se ganhava mais. A ideia que tinha da Alemanha era a de um país grande, e que os alemães sabiam mais que nós. E de facto aprendi aqui muitas coisas das quais em Portugal nunca tinha ouvido falar!

Inscrevi-me na embaixada



“O alojamento era numa barraca, para 36 trabalhadores, 6 num quarto. Havia uma cantina que abria à noite. Gosto da comida alemã e como também sabia cozinhar, não estranhei muito.” Foto: Guilherme C.

alemã, fui chamado, passei os exames médicos... e lá vim. Cheguei a Frankfurt de comboio no inverno de 1969. Recordo-me de muita neve, muito frio. Os repre-

sentantes da firma já estavam à minha espera. O alojamento era numa barraca, para 36 trabalhadores, 6 num quarto. Havia uma cantina que abria à noite. Gosto

da comida alemã e como também sabia cozinhar, não estranhei muito. Fiquei nessa firma um ano, que era o tempo de duração do contrato.

Não fazia conta de estar aqui muito tempo. Eu era novo e não vinha preparado para uma emigração longa. Vinha com a ambição de poupar algum dinheiro para construir um lar e depois regressar à minha vida antiga... Talvez por isso não aprendi bem o alemão. Naquela altura já havia cursos nocturnos na missão católica, mas as condições de trabalho não permitiram estudar. Ainda hoje falo um alemão defeituoso. Isso atrasou muito a minha vida, tanto profissional como social. Com uma boa instrução teria tido outras possibi-

lidades. Quais? Não quero imaginar... Nunca passei de simples carpinteiro, embora o meu trabalho sempre me agradasse.

Nos primeiros tempos tive muitas dificuldades, especialmente com a fala. Meus colegas eram na maioria alemães, eu o único português. Tive a sorte de ter também colegas espanhóis, que me ajudaram um pouco. Assim fui progredindo, aprendendo palavra por palavra.

Mais tarde veio a minha esposa, os meus filhos também se juntaram a nós. Assim comecei a criar raízes aqui. Meus filhos cresceram, integraram-se na sociedade, concluíram os estudos, estão bem. Os cônjuges de ambos são alemães. Tenho dois netos.

A Alemanha é um país trabalhador e a meu ver tem respeitado a imigração. Nunca senti alguma forma de racismo relativamente a mim ou a outros colegas de trabalho, fossem eles turcos, espanhóis, italianos, nunca houve conflitos. Recordo-me de um colega preto, que estudava engenharia civil e que era muito respeitado na empresa. Agora, no meu entender, os imigrantes da nova geração não respeitam o país que os acolhe e requerem coisas a que não têm direito. Isto traz um certo desconforto.

A minha relação com Portugal? Sinto-me bem como português, sou patriota. Mas quando vou de férias a Portugal sinto dificuldades no dia a dia. Os tempos são outros e muitas coisas mudaram, a sociedade mudou. A meu ver as pessoas são cada vez mais mal educadas, os garotos dizem muitos palavrões, na televisão os políticos insultam-se, sinto que há uma certa perda de valores. Estou há muito tempo fora. Vivo há 46 anos na Alemanha e não sei quantos mais ficarei. Por enquanto não tenho ideias de regressar. A Alemanha é um país bom para se viver. Estou grato por estar aqui.”

Guilherme C.

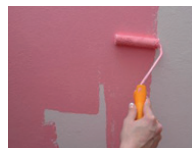
Pub

DA SILVA
Dienstleistungen

Empresa de serviços de renovação e manutenção de interiores de casas e imóveis



- ✓ Demolições de casa e edifícios com ou sem máquinas
- ✓ Limpezas
- ✓ Renovações
- ✓ Mudanças
- ✓ Colocação de Laminat, azulejos e papel de parede, etc



Da Silva Dienstleistungen

Wandweg 1 • 44149 Dortmund

Telefon: 0231 - 56 48 81 68 Fax: 0231 - 5 80 48 00 • Mobil: 0176 - 80 13 68 40

info@da-silva-dortmund.de • www.da-silva-dortmund.de

Não renove antes de falar connosco.

Vai valer a pena. Ligue-nos!

DEPOIMENTOS 50 anos Portugueses na Alemanha

E-mi-gran-te: Chegam de avião, outra a bagagem. Reconhecemo-nos?

Se as pessoas são mais frias, pois que sejam. Para mim adaptação significa aprender novos movimentos. É como uma dança.

“**I**migrante: palavra ambígua. Significa tudo menos aquilo que significa: alguém que faz trabalho precário, alguém que enriquece, alguém que vive à margem da sociedade, entre outras ideias. Eu também sou migrante, tecnicamente. Mas nunca senti esses outros significados da palavra. Sou um purista e fiquei-me pela semântica. Imigrei: aquele que se desloca para o estrangeiro. Sou ainda um migrante que não poupa, no sentido de fazer planos para a vida. Vivo aqui como se vivesse no meu país. Cheguei de avião, apenas com uma mala, como se partisse de férias, e sozinho. Mudar de país foi uma simples viagem. Sinal dos tempos, diremos. As distâncias já não são geografias: voamos, pagamos com a mesma moeda, deslocamo-nos porque os políticos nos deram passagem. Mas imigrei acima de tudo por isto: falamos uma língua que é um instrumento de permanência no mundo: o inglês. Não teria vindo se não falasse inglês.

Na empresa onde trabalho precisavam de portugueses. Vim porque dominava bem a Quinta Flor do Lácio. Em Portugal tinha tido várias experiências profissionais, mas tinha sido jornalista, principalmente. Escrever e ler

era tudo o que eu queria. Cheguei a Frankfurt com um imagem muito positiva da Alemanha e muito motivado para viver no país de Goethe, Thomas Mann, Beethoven ou Bach. A língua tudesca também me fascinava. Por isso, ter saído de Portugal não foi exactamente uma necessidade, mas uma procura. Portugal sufocava-me, talvez por ser demasiado meu, por gostar demasiado do meu país.

Por alguma razão oculta, convivo pouco com portugueses. Aconteceu naturalmente. Na empresa onde trabalho existe uma pequena comunidade de portugueses com quem convivo, mas fora do trabalho afastei-me do contacto com portugueses. Disseram-me que os alemães são antipáticos, frios e rudes. Estou em Frankfurt há dois anos e meio e grande parte dos meus melhores amigos são alemães. Aprendi a não ter expectativas com as pessoas. Se as pessoas são mais frias, pois que sejam. Para mim adaptação significa aprender novos movimentos. É como uma dança. Ninguém pode dançar tango com os mesmos movimentos da salsa. Aqui o baile é outro. Acho que me adaptei. Mas uma coisa posso dizer com certeza: gosto de viver na Alemanha.

Frankfurt é uma cidade muito internacional. Sinto que aqui se cruza toda a Europa, no sentido



Cheguei a Frankfurt com um imagem muito positiva da Alemanha e muito motivado para viver no país de Goethe, Thomas Mann, Beethoven ou Bach.

cultural, linguístico e financeiro. Quero continuar por aqui, principalmente ligado à minha língua. Até agora só consigo identificar-

me realmente com uma pátria: a língua portuguesa. Mas quanto a isso já o disseram os poetas.”

João G

E-mi-gran-te ?

O meu passaporte é alemão

Rúben S. filho de portugueses, nascido e criado na Alemanha, com passaporte alemão. A pátria é onde se sente em casa: na Alemanha, como em Portugal. Agora não, mas mais tarde, aposentado, imagina-se a viver nesta última:

“As minhas raízes portuguesas situam-se ao nível emocional, quero dizer, no relacionamento com a minha família, de modo especial com os meus avós, mas também com os meus amigos e na vida a dois. É neste nível emocional onde estão ancorados sentimentos de confiança, segurança, a hospitalidade e, penso, a capacidade de lidar com esses sentimentos e de os revelar sem quaisquer receios.

O que é „português“ em mim? Em primeiro lugar o meu aspecto físico. De resto, embora tenha nascido na Alemanha, o que naturalmente teve grande influência na minha socialização, tenho muito orgulho em ser português (no futebol estou sempre do lado das equipas portuguesas, claro!). E há em mim uma certa „Lockerheit“ que também considero uma característica portuguesa. Diria que sou português no que respeita ao meu comportamento social e emocional. Já a minha atitude perante situações do quotidiano, a atitude centrada no êxito, a pontualidade, a motivação e o controlo de situações, parece-me que isso é „alemão“. Mas a mais valia da „herança“ portuguesa, é o que me permite viver a minha vida pelo lado positivo e com êxito.

Se eu diria que sou português? Sim, independentemente do meu passaporte alemão, sou orgulhoso das minhas raízes portuguesas. Sim, eu sinto-me Português!

PUB

ORGANIZAÇÃO:

BERLÍNDIA

EM COOPERAÇÃO COM:

geophon

LEGACIS

PORTUGAL POST

apoios:

COMOES

finke production

paiz D'Uma

Cooking Lovers

Lissa Bonbon

FESTA DE NATAL

DOS PORTUGUESES EM BERLIM

• 7 de Dezembro de 2014 ★ 13h-22h •

Mais informações: WWW.BERLINDIA.ORG

ENTRADA LIVRE

Ballhaus Berlin
Chausseestr. 102, 10115 Berlin

U6 Naturkundemuseum
S-Bahn Nordbahnhof

Giselle Ataíde, de saída do Escritório de Representação da CGD em Berlim, fala ao PP

“Os nossos clientes podem organizar todas as suas necessidades financeiras apenas com uma conta bancária sediada em Portugal”

De saída para assumir uma nova função, a responsável do Escritório de Representação da Caixa Geral de Depósitos na Alemanha Giselle Ataíde fala ao Portugal Post.

PORTUGAL POST : No contexto dos actuais desafios da banca portuguesa, qual o papel dos Residentes no Estrangeiro para os bancos portugueses?

Giselle Ataíde: O papel da comunidade portuguesa não residente em Portugal sempre foi de grande relevância para a economia portuguesa. Actualmente, os bancos que apostaram numa presença junto à comunidade lusa procuram compensar a redução da actividade em Portugal através da promoção de oportunidades no mercado externo.

Especialmente em conjunturas de incerteza, a CGD confirma a confiança na marca que há vários anos consecutivos tem sido eleita como “marca de excelência”. Também continua a ser o banco de maior preferência dos residentes no estrangeiro o que nos tem encorajado a consolidar a nossa presença também na Alemanha.

A rede internacional da CGD foi desenvolvida com a missão explícita de apoiar a comunidade portuguesa e os negócios das empresas portuguesas nos principais países e mercados de destino. Conta actualmente com presença em 23 países, detendo o grupo CGD a maior plataforma internacional.

PP: Qual é o modelo de serviço oferecido pela CGD aos clientes na Alemanha?

G.A.: A CGD oferece aos clientes particulares residentes na Alemanha um serviço duplo: a par de uma oferta diversificada de relacionamento e acompanhamento à distância, a rede presencial integra o Escritório de Representação, localizado em Berlim, que apoia os clientes actuais residentes em toda a Alemanha.

Os clientes residentes na Alemanha podem contar ainda com um acompanhamento presencial em mais 4 cidades: Hamburgo, Colónia, Frankfurt e Stuttgart. A CGD oferece, assim um serviço de atendimento semanal e qualificado nas principais cidades de residência da comunidade.

PP: Como foi reforçada a acção presencial na Alemanha?

G.A.: Como sabemos, a Alemanha passou a ser de novo um destino de emigração, o que explica o crescimento nos últimos anos do nº de portugueses residentes de 112.000 para cerca de 120.000.

Como noticiado pelo Portugal Post no mês de Setembro, a presença da CGD em NRW, região de maior concentração da comunidade portuguesa, foi reforçada com a chegada no Verão do novo delegado,

Jorge Ferreira residente em Colónia, que assegurará, além de um atendimento às quartas-feiras em Colónia, a visita regular aos principais centros de residência da comunidade. A actividade dos delegados residentes na região Norte e na região Sul também será mais orientada para a cobertura das suas regiões.

PP: E quais os serviços oferecidos?

G.A.: A nível de produtos e serviços, a oferta é abrangente, bastando referir que oferecemos aos nossos clientes a possibilidade de, mesmo residindo na Alemanha, poderem organizar e satisfazer todas as suas necessidades financeiras apenas com uma conta bancária sediada em Portugal, sem necessidade de uma conta num banco alemão. Ou seja, poderão receber o seu vencimento ou reforma nessa conta, organizar ordens pontuais ou permanentes de transferências ou de débito automático para pagamento de todos os serviços na Alemanha, tais como, renda de casa, despesas de telefone, de telemóvel ou outras.

Dispõem ainda de cartões de débito e de crédito para pagamentos na Alemanha, gerindo essa conta confortavelmente sem sair de casa.



Giselle Ataíde deixa o Escritório de Representação da CGD em Berlim após 16 anos de assumir funções neste país. Foto: G.A.

Maria de Lurdes Sousa substitui Giselle Ataíde



Maria de Lurdes Sousa será a nova responsável do Escritório de Representação da CGD na Alemanha.

É licenciada em Direito e trabalha desde 1993 na CGD, tendo assumido a função de direcção há 9 anos, sediada no Porto,

de onde é natural. Chega entusiasmada com a nova função e com a possibilidade de poder acompanhar os clientes da CGD na Alemanha.

PP: Falou-me que assumirá novas funções. Pode avançar-nos mais?

G.A.: A actual estratégia da CGD aposta em duas frentes: na actividade internacional e no reforço do negócio corporate. A partir de Novembro estarei envolvida num novo projecto que se concentra no segmento de empresas e que abará vários mercados de língua alemã, numa estratégia de venda cruzada entre unida-

des da rede do grupo Caixa Geral de Depósitos.

Como estarei relacionada com empresas alemãs estarei frequentemente na Alemanha, o que muito me agrada pois tenho aqui bons amigos, incluindo muitos clientes da CGD que acompanhei nos últimos anos.

Serei substituída na actual função pela minha colega Maria de Lurdes Sousa que já chegou a Berlim.

O testemunho da Inês



Inês Thomas Almeida, oradora no Colóquio 50 anos - "Retrospectiva do passado para organizar o futuro" realizado em Colónia no passado mês de Setembro. Foto: Paulo Santos

Assisti em Colónia as comemorações do 50º aniversário da chegada do milionésimo „Gastarbeiter“ à Alemanha.

Savador M. Riccardo

No colóquio que tinha por ambição recordar o passado e debater o futuro - "Retrospectiva do passado para organizar o futuro" -, quem naquele sábado ouviu o testemunho de Inês Thomas Almeida, terá seguramente percebido que os portugueses que nos últimos anos se têm aventurado em terras germânicas, fazem parte de uma realidade diferente da que levou os portugueses nos anos 60 a "saltar" as fronteiras.

Inês referiu que veio para a Alemanha porque tinha vontade de ver coisas novas e de estudar em Berlim. Não tinha fugido a nenhuma ditadura, nem tinha vindo por razões económicas, queria apenas ver mais mundo.

Inês faz parte de uma nova geração de empreendedores, a quem dão o nome de "Geração 3.0". São

jovens criativos de elevado potencial, que estão em casa em todo o lado e em lado nenhum e que pretendem mudar o mundo com projectos inovadores. Jovens que não encaixam nos moldes habituais, e não se conformam com o ambiente de pessimismo que nos últimos anos tem alastrado a nível mundial. Acreditam que o futuro pode ser melhor e que os jovens podem ajudar a mudá-lo!

O planeta ferve de clubes de cérebros prometedores, terreno de recrutamento das multinacionais, que financiam com grandes meios projetos inovadores como por exemplo o one young world, Global Shapers ou o clube high-tech Kairos Society. A finalidade é a de criar redes de ajuda e de influência. Em qualquer século, os inovadores possuem sempre uma necessidade instintiva de procurar a efervescência intelectual.

Eles são atípicos, ultra-criativos e querem mudar o mundo. Aos 17 anos a brasileira Bel Pesce encheu um cartão com os objetos que resumiam a sua vida e partiu

para os Estados Unidos ao encontro de um diplomado brasileiro que ensinava na famosa universidade americana MIT - Massachusetts institute of technology - forçando o destino para ser admitida na universidade dos seus sonhos. Nove anos mais tarde, com o diploma no bolso, uma start-up vendida por milhões de dólares e um livro descarregado na internet por milhões de brasileiros, Bel faz parte da mesma família mundial que dá pelo nome de Sandbox, que une jovens criativos e ambiciosos, que sabem divergir e querem fazer algo pelo sistema, e que no Sandbox encontram companheiros de jogo ao nível planetário.

Se por um lado é verdade que os jovens na Europa conhecem o flagelo do desemprego, também é igualmente verdade que o número de oportunidades a que os jovens podem hoje aceder é quase ilimitado. Como explicar então os números do desemprego, cada vez mais elevados?

Pessoalmente acredito que o mundo mudou e mudou dema-

siado rapidamente nos últimos anos. As nossas escolas e universidades não perceberam a mudança e continuaram a produzir diplomados com conhecimentos que o mercado de trabalho já não absorve e possivelmente já não quer.

Num mundo global, onde o estado social tem vindo progressivamente a ser desconstruído, o "emprego" tal como o conhecemos arrisca-se a ter o mesmo destino que tiveram os filmes fotográficos das marcas Kodak ou Fuji. Quem imaginava nos anos 70 que o gigante Kodak iria perder a sua importância?

Hoje os gigantes Google, Amazon, etc. possuem exércitos de colaboradores que a partir de suas casas produzem conteúdos para o mundo digital, e que escapam ao método clássico de catalogação do emprego.

Nalguns países são já centenas de milhares, que as estatísticas de emprego não apanham nas suas malhas.

Compreender a nova realidade torna-se urgente!

PSD/CDS-PP chumbam revogação da propina no ensino de Português nas comunidades

A maioria PSD/CDS-PP rejeitou um projecto de lei do PCP para revogar a propina do ensino de Português no estrangeiro, e um projecto de resolução do BE que recomenda a sua gratuidade. O projecto de lei do PCP e o projecto de resolução do BE foram chumbados com os votos contra da maioria PSD/CDS-PP e

a favor do PS, PCP, BE e PEV.

O projecto de lei do PCP visava revogar a introdução, em 2006, de uma propina (actualmente de 100 euros) no ensino de Português no estrangeiro, alegando que constitui um "sério entrave" à frequência daqueles cursos e tendo sido contestada pelas comunidades portuguesas.

"A introdução da propina não só ignora disposições constitucionais que apontam para a gratuidade do ensino como trata de forma discriminatória e injusta os portugueses que residem fora do país", que são os únicos a pagar propina para frequentar o ensino básico e secundário, alegou o PCP, no diploma.

No projecto de resolução, o BE argumentou que a gratuidade do ensino de Português poderá travar a tendência da baixa do número de alunos, frisando que, segundo dados do Instituto Camões, o número de alunos para o ano lectivo de 2014/2015 será de 43.496, menos dez mil que no ano lectivo de 2012/2013.

PUB

terre des hommes
Hilfe für Kinder in Not



Kinder der Straße

Millionen Kinder müssen jeden Tag auf der Straße um ihr Überleben kämpfen. Hunger, Gewalt und Ablehnung durch die Erwachsenen prägen ihren Alltag. terre des hommes kümmert sich in Afrika, Asien und Lateinamerika um Kinder, die auf der Straße leben. Wir sorgen dafür, dass sie Schutz und Geborgenheit erfahren, gesundheitlich versorgt werden und eine Ausbildung erhalten.

Bitte unterstützen Sie unsere Arbeit – mit Ihrer Spende! Weitere Informationen unter Telefon 0541/7101-128



www.tdh.de/strassenkinder

Há tempo para tudo na vida



Joaquim Nunes,
Offenhach

“Virão um dia, ricos ou não, contando histórias de lá de longe, onde o suor se fez em pão... Virão um dia ou não!” – estas palavras serão conhecidas de uma boa parte dos nossos leitores. São texto de uma das mais belas canções sobre a emigração portuguesa (da autoria de Manuel Freire), datada já dos anos 70.

Para este mês de Novembro, ao terminar de um ano de efemérides em que tanto se falou / comemorou/festejou os 50 anos de imigração portuguesa na Alemanha, fico-me nesta crónica pelas últimas palavras dessa canção: “Virão um dia... ou não”.

Quantos partiram e não voltaram, ou voltaram da forma que eles menos esperavam! Vieram para dar luta à miséria e sacrificar-se pela melhoria de vida, saíram de lá (de Portugal) à procura de vitó-

ria e de sucesso e voltaram “vencidos”. A morte “estragou” os seus planos; pôs fim às suas lutas e expectativas, a maior das quais era voltar um dia. Ficaram por aqui. Só as famílias, sintonizadas desde o princípio neste projecto de emigração – partir para voltar um dia – lhes permitiram regressar (quase sempre!), numa última viagem, à sua terra natal.

Nestes primeiros dias de Novembro, muitos são os que tiram uns dias para se deslocar a Portugal, a fim de visitar o cemitério onde descansam os restos mortais dos seus familiares, muitos deles falecidos por aqui. Também na morte nos mantemos fiéis à nossa terra. E, se aqui não é a nossa terra (é o que pensam muitos e assim vivem!), é compreensível que a última vontade do emigrante seja ser sepultado na sua terra, na sua aldeia, no “seu” Portugal. O país que não dava condições para viver continua a ser país de eleição para ficar depois de morrer. É a identidade que não escolhemos, nem sabemos explicar, mas que nos condiciona nas horas das grandes “deci-

“
E é isso que acho que tantas vezes acontece na vida do(s) emigrante(s). Quantas vezes não ouvi já esta constatação: estamos aqui (só) para trabalhar. E, se observamos bem, há gente que não faz outra coisa: empregos sobre empregos, “privados” depois do emprego, umas horas aqui, mais umas horas acolá... um lufa-lufa sem tréguas.

sões”. De igual modo, são cada vez mais as famílias que optam por “cá”, também na escolha do local de sepultura... A integração abrange também a morte e as “últimas vontades”...

As comunidades portuguesas não podem fazer a sua história sem prestar a devida homenagem a todos esses que vieram e aqui morreram, no “meio da vida”, antes de alcançar a idade da reforma. Quando ninguém esperava (mas quem espera a morte?!). Ou então todos esses e essas que morreram em acidentes na estrada, por essa Europa fora, em viagens sem tempo e sem noite a caminho de Portugal. Também eles fazem parte da história da emigração. Também a sua história é parte da história da emigração.

A morte nunca faz parte do programa. E a nossa sociedade produz imagens e constrói ideais de vida, como se ela não existisse. Vivemos todos mais ou menos nesta ilusão ou mesmo mentira existencial (como diria Heidegger, um filósofo alemão). Creio, por mim, que não existimos para a morte, mas não somos verdadeiros connosco mesmos se queremos programar a vida sem contar com ela. E é isso que acho que tantas vezes acontece na vida do(s) emigrante(s). Quantas

vezes não ouvi já esta constatação: estamos aqui (só) para trabalhar. E, se observamos bem, há gente que não faz outra coisa: empregos sobre empregos, “privados” depois do emprego, umas horas aqui, mais umas horas acolá... um lufa-lufa sem tréguas. Trabalhar, trabalhar. Viver? Isso fica para o dia de amanhã. Para depois. Para o dia de amanhã!

E se morremos a trabalhar, sem tomar o tempo de viver?! E se a morte nos bate à porta, como aconteceu a tantos?!

Há tempo para tudo na vida, diz um conhecido texto da sabedoria bíblica. Tempo para semear e tempo para colher, tempo para juntar e tempo para dispersar, tempo para trabalhar e tempo para festejar, tempo para chorar e tempo para dançar, tempo para nascer e tempo para morrer (ler na Bíblia, livro do Kohelet 3).

Há tempo para tudo na vida. Mas esse tempo tem que ser reflectido, assumido, gerido. Também o tempo de morrer. Tempo de ir e tempo de voltar é a emigração. Pelo meio, oxalá, o tempo de viver!

A sua satisfação é essencial para nós



Agência Eugénio

Kieferstr. 16 - 44225 Dortmund
Tel.: 0231 - 22 640 54 ou 0172 - 536 13 14
Email: sandra.eugenio@axa.de

www.agenciaeugenio.de
www.facebook.com/seguros.eugenio



redefinimos / standards



Estamos desde 1995 ao serviço dos nossos clientes do norte a sul da Alemanha. Ao longo dos anos inúmeros clientes depositaram em nós a sua confiança e continuam a apostar nos nossos serviços financeiros e nos produtos AXA, empresa líder mundial no setor de seguros.

As palavras dos nossos clientes falam por si:



Nicole Mestre (24), Gevelsberg

Als ich in nach der Schule in die Ausbildung gegangen bin, hatte ich mit Versicherungen und Finanzen überhaupt keine Erfahrungen. Da hat mir Sandra den nötigen Überblick verschafft und mich darüber aufgeklärt, welche Förderungen man vom Staat beziehen kann, welche Zulagen man vom Arbeitgeber erhalten kann, wie man Steuern und Sozialabgaben sparen kann und welche Risiken wirklich abzudecken sind. Bei Sandra kann ich mir sicher sein, eine faire und ehrliche Beratung und nur das wirklich erforderliche und für mich passende Angebot zu erhalten.

Mário Paulo Martins (44), Bocholt

Sou cliente da Sandra há alguns anos. Com ela tenho recebido sempre as informações mais convenientes para os seguros que me fazem falta. Mas só no Verão de 2011 é que vi que a Sandra não olha a meios para servir os seus clientes o melhor possível. A caminho de Portugal tivemos uma avaria no carro que implicou uma reparação demorada. Bastou um telefonema para a Sandra e ela organizou tudo: oficina e um hotel para ficar com a minha família e acima de tudo o apoio que nos deu naqueles dias. Aqui deixo o meu muito obrigado.

Mário Reis (32), Borken

Eiscafe Manuel

Há vários anos que conheço e trabalho com a Sandra e o Nuno Eugénio e só tenho a dizer bem. Estão sempre prontos a ajudar a qualquer hora. Sabem olhar e zelar da melhor maneira pelos interesses dos seus clientes que acabam por se tornar seus amigos. Honestidade, competência, profissionalismo e confiança, é só o que se pode dizer. Se quer estar tranquilo e saber que está em boas mãos, sem dúvida que a Sandra e o Nuno são as pessoas certas!

Carlos Pais Dortmund

Não espere mais tempo. Está na hora da mudança. Eu pagava um valor elevado de seguros. Pensei falar à Sandra e ao Nuno Eugénio e mudei para a AXA. Que diferença, meu deus! A Sandra com a sua simpatia peculiar foi ao computador e escreveu a anulação dos meus antigos seguros, assinei e enviei para a antiga companhia e valeu a pena a mudança. E você faça p mesmo. Não perca tempo!

Fale connosco para obter mais informações sobre os nossos serviços e produtos: Seguro Automóvel, Seguro de Advogados, Seguro de Habitação, Seguros de Acidentes Pessoais, Seguro de Vida, Financiamentos para compra de casa, Poupanças Reforma...

NOVO BANCO^l

O seu banco de sempre tem um novo nome e uma nova imagem. Mas há coisas que nunca mudam: o nosso compromisso com cada um dos nossos clientes em todo o mundo e o querer estar sempre à altura das suas expectativas e exigências. Daí o nosso propósito: no NOVO BANCO, cada cliente português residente no estrangeiro será sempre tratado com a dedicação que merece. Esta é a nossa marca. Este é o NOVO BANCO.

NBdireto^l Internacional

Europa: 00 8000 24 7 365 0

EUA e Canadá: 011 8000 24 7 365 0

Brasil: 0800 891 82 32

África do Sul: 0800 99 52 28

De qualquer outro país: 00 351 21 855 77 53

novobanco.pt

Crónica de Berlim

Mudam-se os tempos, ficam-se as vontades e a verdade é que Berlim, actualmente, é um mosaico de jovens, desenhado pelas cíclicas crises europeias. Não se estranha mais o facto de ouvir qualquer uma dessas línguas pelas ruas e artérias da cidade.



Pedro Monterroso
Berlin

Num dia ensolarado em Kreuzberg, Berlim, sentado entre os trausentes junto a um dos canais da cidade, olho o tempo pela passagem da água, e distraio-me com o passar de uma banheira convertida num pequeno barco, ou outras embarcações de pequenas ou iguais imaginações, frequentemente cheias de jovens com música fazendo a festa sob os engenhos. Conquanto, e vendome rodeado de espanhóis, italianos e outros portugueses pelo meio, nem ao domingo deixo de pensar que, este aleatório ajunta-

mento de pessoas, é um conjunto de repelidos da periferia da União Europeia, atraídos para o centro do império, entre os quais se contam alguns dos 700 000 emigrantes que na década entre 1998 e 2008, com tendência a aumentar a cada ano, abandonaram o barco, que hoje naufraga – Portugal. E, se são bem-vindos a esta praia berlinense, isso tem sido apenas fruto da sorte e do acaso, numa das cidades que entre as grandes cidades alemãs é das que tem das mais altas taxas de desemprego (11,1%2).

Hoje, está longe o passado milagroso, evocado por um artigo de jornal que me veio parar às mãos por intermédio de uma amiga, do português Armando Rodrigues de Sá, humilde carpinteiro nortenho de Vale de Madeiros, que em 1964 chegou a Colónia, num comboio junto com 1200 trabalhadores vindos da Península Ibérica, a uma terra onde a necessidade da mão-de-obra era urgente e bem-vinda. Recém-chegado, quis a sorte que fosse simbolicamente assinalado como o imigrante número 1.000.000, pela associação industrial do burgo, tendo recebido como presente uma motori-

zada Zundapp, além de um ostensivo bouquet de flores nos braços e uma chuva de frenéticos flashes nos olhos, de máquinas fotográficas que registavam um singular momento de uma das épocas mais entusiásticas da história económica alemã.

Mudam-se os tempos, ficam-se as vontades e a verdade é que Berlim, actualmente, é um mosaico de jovens, desenhado pelas cíclicas crises europeias. Não se estranha mais o facto de ouvir qualquer uma dessas línguas pelas ruas e artérias da cidade.

Se, há dias, deixava desapontado com a resposta, estéril mas certa, um casal de turistas portugueses, de meia idade, face à pergunta “Onde é que, aqui nas redondezas, se pode beber uma cerveja?”, ressalvo aqui a minha mais ingénua intenção. O desapontamento desse casal, feita uma posterior reflexão, fora oriundo não da resposta em si, sublinho certa, mas do modo pouco emotivo tido na expressão da mesma. Afinal, o que procuravam eles era não mais que a suscitação da minha surpresa face ao facto de encontrar outros portugueses por cá, e não um local con-

creto para beber uma cerveja.

A verdade é que, não raro, na mais corriqueira pergunta, nós, os “Südländer”, procuramos mais uma forma de nos relacionar do que a resposta em si, é porque não vivemos para os objetivos, mas sim para os meios, nós, os povos sul-europeus, somos assim nas questões relacionais, damos mais importância aos afectos, do que ao resultado das nossas conversas, o que influenciará os decibéis das gargalhadas, que chegam a níveis de audibilidade que distraem o sonoro passar da água, idiossincrasia esta que não agrada tanto assim ao alemão comum, como no tempo de Armando.

A Alemanha não desfruta hoje da economia de outrora, aquando dos folclóricos festejos da chegada de Armando e a sua estrutura socio-económica torna-se pouco permeável às novas migrações europeias. Não raro, entre esses que estão junto ao canal sentados, que convivem entre comidas, bebidas e histórias que, muitas vezes, são de desemprego, de falta de condições de habitação, de oportunidades, enfim, retalhos da procura de uma vida

melhor do que aquela que deixaram no sul e, apesar de não quererem voltar, a ameaça é uma constante que os faz aceitar débeis condições de trabalho face a um estado incapacitado pelo domínio de interesses do capital.

Se ontem Armando, que em 1970 voltaria a Portugal, com o aperto das saudades e da doença, figurava perante as ilustrações de revistas e livros escolares nos capítulos sobre a emigração, hoje essas páginas serão evitada, não vão elas incentivar as migrações numa Europa sem rumo, como os barcos domingueiros que passam perante os meus olhos.

Pedro Monterroso, novo colaborador do PP em Berlim

Nascido em 1984, natural de Amarante, região do Baixo Tâmega, Portugal. Possui licenciatura em Sociologia e mestrado em Empreendedorismo e Serviço Social. Atualmente reside em Berlim, onde exerce o cargo de Educador numa escola de ensino básico bilingue (línguas portuguesa e alemã).

Queda do muro e solidariedade europeia



António Justo

Para se ter a ideia do atraso da DDR (antiga Alemanha oriental) em relação à Alemanha ocidental (BRD), basta ter presente que, depois da união das duas Alemanhas, a Alemanha oriental recebeu, segundo o investigador Klaus Schröder, nos últimos 25 anos, dois trilhões (triliões) de euros. Apesar disso ainda não atingiu o nível de vida da antiga Alemanha ocidental (BRD).

Todo o cidadão da antiga Alemanha ocidental é obrigado a pagar um suplemento de imposto que é transferido para a parte oriental; apesar da contínua transferência de milhares de milhões de euros por ano, a parte oriental da Alemanha ainda se encontra atrasada a nível de ordenados e reformas, em relação à Alemanha ocidental.

A solução para o equilíbrio das economias dos países do norte e do sul da União Europeia teria de passar por um imposto

de solidariedade dos países ricos para os países pobres, tal como acontece dentro da Alemanha. Assim se construiria uma EU com base na solidariedade e numa união responsável. A EU, para chegar a uma união de facto terá de superar os muros internos nacionalistas e económicos. Uma análise da sociedade alemã e da maneira como soluciona os seus problemas nacionais poderia servir para um discurso mais realista em sociedades com problemas económicos e sociais.

Queda do Muro de Berlim e do Comunismo soviético há 25 Anos

Para o sindicalista e Nobel da Paz, Lech Walesa, as primeiras fendas nos muros do comunismo soviético “deram-se nos estaleiros de Gdansk” e “sem o movimento de liberdade da Polónia não teria havido a queda do muro de Berlim, há 25 anos.

O sindicato Solidarnosc (Solidariedade), em mesa redonda com o governo (apoiado pela Igreja), conseguiu em 1980 um pacto de “renúncia à violência” (HNA 5.05.2014).

No início de Abril de 1989

foram acordadas, entre o governo da polónia e o movimento Solidarnosc, eleições, meio livres, que reservavam 35% dos lugares no parlamento resultantes de eleições livres (oposição) e 65% para os partidos do governo. As eleições (4.06.1989) provocaram um colapso imprevisto pelo sistema na sociedade polaca: 160 dos 161 mandatos no parlamento foram

ganhos pela oposição em torno da Solidarnosc, bem como 92 dos 100 possíveis lugares no Senado.

A 27 de Junho de 1989, a Hungria começou a desmontar o arame farpado da fronteira, declarando o fim da ditadura comunista. A 19 de Agosto de 1989 a Hungria deixa cidadãos da DDR (Alemanha socialista) passar a fronteira para a Áustria.

FOTO:DPA



Michael Gorbatschow (1985, Secretário Geral do partido comunista da união soviética) queria evitar o colapso económico do comunismo da União Soviética e impedir o seu contínuo atraso em relação ao Ocidente, e, nesse sentido, permitiu uma certa flexibilidade na liberdade de opinião (Glasnost) e democratização dos estados (Perestroika), o que autorizava reformas dentro do Estado da União Soviética. Gorbatschow declara o fim de alerta para os Estados e assegura em Berlim (40 aniversário da DDR a 7.10.1989) aos jornalistas: “Perigos só vêm para aqueles que não reagem à vida ... Quem chega atrasado será punido pela vida” (HNA).

O Muro de Berlim caiu a 9 de Novembro de 1989. A partir daí os cidadãos têm liberdade de passar a fronteira. A reunificação da Alemanha deu-se a 3 de outubro de 1990.

Em 25 de dezembro de 1991, com a renúncia de Gorbachev dissolve-se a União Soviética, surgindo dela doze repúblicas restantes como países pós-soviéticos independentes. A Federação Russa é agora a continuadora da antiga União Soviética.

Helmut Kohl: Merkel “não tem noção de nada”



Kohl ao lado da sua então ministra das Mulheres e da Juventude, Angela Merkel, em 1991

Numa biografia não autorizada, o ex-chanceler federal da Alemanha não poupa críticas na descrição que faz de antigos colaboradores políticos, entre eles a actual chefe de governo do país. Kohl tenta bloquear na Justiça a publicação do livro.

„Merkel não sabia nem comer correctamente com garfo e faca. Ela andava de um lado para o outro durante os jantares oficiais, forçando-me a chamá-la a atenção várias vezes.“

Essa é uma das citações do ex-chanceler federal Helmut Kohl sobre a mulher que é actualmente a mais poderosa da Europa. Kohl, também chamado de „chanceler da Reunificação“, é até hoje uma figura de culto no seu partido, a União Demócrata Cristã (CDU), e confiou essa e muitas outras frases polémicas ao seu antigo biógrafo, Heribert Schwan, que lançou um livro intitulado *Vermächtnis. Die Kohl-Protokolle* (Legado. Os protocolos Kohl).

A revista *Spiegel* publicou algumas passagens das transcrições das fitas numa das suas últimas edições.

Schwan, que é jornalista, visitou o ex-chanceler em 105 oca-

siões entre Março de 2001 e Outubro de 2002. As conversas entre eles encheram 135 fitas e deram origem a cerca de 630 horas de material. No decorrer dos anos, Schwan escreveu três das quatro biografias planeadas. Mas, em 2009, o ex-chanceler acabou com a cooperação com o jornalista, antes de este concluir o livro que conta os últimos quatro anos de Kohl à frente do governo alemão. Seguiu-se uma disputa judicial sobre as fitas que continham as conversas, as quais estão desde Agosto de 2013 novamente na posse do ex-chanceler.

Segundo a revista alemã *Focus*, Kohl já accionou seus advogados para interromper as vendas do livro do ex-biógrafo. O argumento é que Schwan utilizou trechos das fitas que a justiça alemã tinha proibido de serem usadas e mandara devolver a Kohl. O jornalista alega ser co-autor das „memórias“ de Kohl, já que participou das conversas, e assim tem o direito de usar o conteúdo delas.

Além de afirmar que a actual chanceler federal Merkel „não tem noção de nada“, Kohl desconsiderou também outros políticos.

O ex-presidente da Alemanha Christian Wulff, também da CDU, foi descrito como „uma nulidade“ e „um grande traidor“. O ex-chanceler também classificou como traidor o seu ministro do Trabalho, Norbert Blüm, questionando-se sobre como pode ter-se enganado com o carácter do ex-colega.

Já o colapso da antiga Alemanha Oriental não teria sido mérito do movimento por direitos civis do país, mas terá sido uma consequência da fraqueza financeira da União Soviética, segundo o ex-chanceler, que negociou a reunificação alemã com os russos.

„A ideia de que o colapso do regime seria antes de mais nada uma conquista dos contestatários no leste saiu do ‘cérebro de Volkshochschule [mente estreita, intelectualmente limitada] do Thierse (SPD)‘. Gorbatchov fez um balanço, constatou que não tinha mais meios de segurar o regime“, disse Kohl.

O social-democrata Wolfgang Thierse, ex-presidente do Bundestag e oriundo da Alemanha Oriental, comentou a frase do ex-chanceler em entrevista à DW: „Kohl reivindica a paternidade

exclusiva do fim da Alemanha Oriental e da unificação da Alemanha“. Segundo Thierse, Kohl estaria assim a privar os antigos cidadãos da Alemanha Oriental do seu desempenho histórico na revolução pacífica e no fim do comunismo. Thierse afirmou ainda que essas declarações são estranhas e chocantes.

Gorbatchov, que Kohl sempre elogiou publicamente pelo papel na reunificação, é definido como um „fracassado“. „Do Gorbatchov, o que resta é que ele acabou com o comunismo, em parte contra a sua vontade, mas de facto foi ele que acabou. Sem violência. Sem derramamento de sangue. Mas muito mais do que isso, algo que realmente fique, não me ocorre“, declarou Kohl ao jornalista.

Merkel não comentou as declarações. Já Blüm afirmou que não entraria em debates desta natureza e lamentou que Kohl colocasse em risco sua reputação com declarações desse tipo.

As afirmações de Kohl devem ser entendidas no contexto do escândalo de doações não declaradas do seu partido. Em 1999, quando ele já não era chanceler federal, foi descoberto um esquema de doações não declara-

das em benefício da CDU. Kohl admitiu a existência do esquema, mas nunca entregou nomes de doadores. No começo de 2000, a CDU rompeu com Kohl, então seu presidente de honra. Na linha de frente da ruptura esteve Merkel, que publicou um artigo no jornal *Frankfurter Allgemeine Zeitung* criticando o ex-chanceler e incentivando o partido a afastar-se dele. Depois disso, os dois nunca mais se reconciliaram, apesar dos esforços de Merkel.

A atenção dos media não é necessariamente negativa para Kohl. Na última Feira do Livro de Frankfurt apresentou uma nova edição de seu livro *„Da queda do Muro à Reunificação“*. E, no começo de Novembro, o ex-chanceler deve apresentar seu novo livro *„Preocupação com a Europa – um apelo“*. Além disso, Kohl foi sugerido para o Prémio Nobel da Paz, exactamente 25 anos depois da queda do Muro de Berlim, apesar de não ter ganho.

Iveta Ondruskova e
Kay-Alexander Scholz
Cortesia: DW

Português ao Raio X

Prof. Dra. Luciana Graça



Negociar, tratar-se... Como funcionam?

Trazemos aqui dois recorrentes erros, a pedido de um nosso estimado Leitor. *Negociar, tratar-se...* Como funcionam?

E, claro, uma excelente semana!...

Casos:

«Portugal **negoceia** com Bruxelas empréstimo intercalar» (Diário de Notícias em linha, 2011-04-22-04);

«Portugal **negocia** assistência financeira com FMI» (sítio «Notícias de Portugal, 2011-04-19);

«**Tratam-se** de prémios considerados injustificados, tais como bónus atribuídos a três directores [...] e a vários colaboradores [...]» (sítio da Agência Financeira, 2011-01-03-01);

«**Trata-se** de prémios que envergonham a maioria dos outros concursos de beleza, [em que] o melhor galardão é, frequentemente, um carrinho jeitoso.» (sítio «bom dia.lu», 2011-03-07).

Comentário:

presente do indicativo - «negoceio = negocio»: i) aceitamos as duas flexões; ii) a forma «negoceio» é apontada como sendo a forma popular, enquanto «negocio» é indicada como sendo a forma culta; iii) como as duas flexões estão já consagradas, podemos encontrar, portanto, eu negocio/negoceio, tu negocias/negoceias, ele negocia/negoceia, eles negociam/negoceiam; iv) logo, nos exemplos acima apresentados, estão corretas as duas formas: «negoceia» e «negocia»;

«trata-se de» (e não «tratam-se de»): i) a construção «trata-se de», com o sentido de «estar a falar-se de», é impessoal, sendo utilizada, portanto, apenas na 3.ª pessoa do singular («trata-se de», «tratou-se de», «tratava-se de»), independentemente de ser seguida de um nome no singular ou no plural; ii) logo, nos dois casos acima apresentados, deveríamos ter «trata-se de prémios» (assim como deveríamos ter, também, «trata-se de prémio»).

Em síntese:

«negoceio»	:)
«negocio»	:)
«tratam-se de»	:(
«trata-se de»	:)

Sugestões para sair

Fado em Paderborn

Será no próximo dia 22 deste mês a habitual Noite de Fado a realizar na Kulturwerkstatt-Bahnhofstr.64 em Paderborn.

Filipa Sousa e Joana Veiga, pertencentes à nova geração de fadistas, estarão em Paderborn para cumprirem uma tradição organizada pelos Lusitanos de Paderborn.

Informações e reservas: 0160.97372982 ou 05254.9306843

Fado em Neuss

Uma data muito especial para a sua agenda: grande concerto de fado com o Estrada Fado Group e a participação dos convidados especiais Teresa Tapadas e Nuno Barroso.

O concerto será no Rheinisches Landestheater em Neuss, dia 22 de Novembro. Os organizadores prometem uma noite de fados inesquecível. Os bilhetes podem ser adquiridos em todos os postos de venda da WestTicket.

Encontro da ASPPA em Berlim

Terá lugar em Berlim, no dia 15 de Novembro. O encontro terá como tema «A Emigração da Língua e Cultura Portuguesas».

Na edição deste ano a ASPPA associa-se também às comemorações dos «50 anos da Comunidade Portuguesa na Alemanha», O evento começa às 10h e terá lugar na Universidade Humboldt - Luisenstraße 56, 10117 Berlim.

No final do dia haverá um jantar convívio no restaurante português «Nau». Inscrições: enviem um mail para portal2014@asppa.de

Castanhas

Se mora para os lados de Munique, temos uma sugestão para si. Dia 8 de Novembro magusto de S. Martinho na Missão Católica de Língua Portuguesa, na Landsbergerstr. 39, 80339 Munique, das 15h00 às 21h00

Telmo Pires - Alemanha 2014

O fadista e cantor Telmo Pires tem programado para Novembro uma série de concertos na Alemanha. 21 em Leipzig, na Gewandhaus. 28 em Berlim, na Passionskirche, 29 em Schwerin, na Neue Residenz e 30 em Essen, Katakomben Theater.

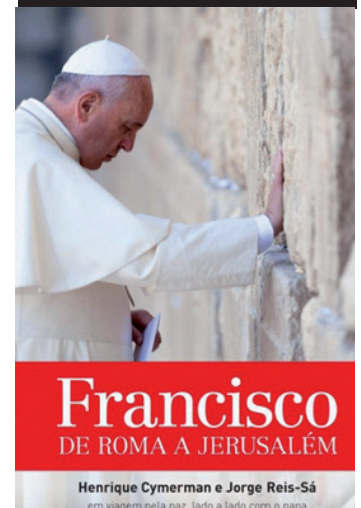
Aniversário da Banda Lusitana

A Banda Lusitana festejará o seu 5º aniversário no dia 1 de Novembro no Bürgerhaus, Mengenstr.12, Hamburg/Wilhelmsburg.

Dia da Porta Aberta

Visita à sala de aulas na Rudolf-Roß-Grundschule onde crianças em da primária frequentam aulas no âmbito do projecto bilingue alemão-português. Local: Kurze Straße 30. Será a 18 de Novembro entre as 8h00 - 11h00

Sugestão de livro



Francisco
De Roma a Jerusalém
Henrique Cymerman,
Jorge Reis-Sá
Páginas: 224
Preço: 23,99

O livro feito com o Papa Francisco, com o seu conhecimento, autorização e bênção.

Esta é uma viagem pela paz. Uma história escrita, lado a lado, por um judeu e por um católico, cujos caminhos se cruzaram ao encontrar Francisco. O mais importante relato vivo do acontecimento que só foi possível pela mão daquele que melhor encarna as palavras de Santa Catarina de Sena: «o doce Cristo na Terra».

Henrique Cymerman que ajudou o Papa a organizar a viagem à Terra Santa e o escritor Jorge Reis-Sá acompanharam Francisco nos três dias de peregrinação e estiveram com ele no Vaticano. Desses encontros e dessa viagem nasceu este livro.



Ao serviço do Fado há mais de 15 anos
Contacto: 0173 - 29 38 194

www.portugalpost.de

Pub

NOS ZON MEO

ZON Elektro-Sat-Pereira

meo

- Venda e instalação de TV Cabo-ZON - NOS / MEO
- Agente autorizado com Assistência Técnica
- Instalação de Antenas / Parabólicas de todo tipo
- Venda de Extraboxes, todos os clientes podem ter dois / três Receptores sem pagar mais de mensalidade

tv RTP SPORT-TV BENFICA TV

SECRET STORY

Para mais informações, entre em contacto

Marcos Michael Pereira

Tel.: 0173-2683423

Email: info@elektro-sat-pereira.de

www.elektro-sat-pereira.de

GOBO TV



Página da responsabilidade da CEPE Alemanha - Coordenação do Ensino Português na Alemanha

Contactos: cepe.alemanha@camoes.mne.pt

Consulte ainda o nosso blogue CEPE Alemanha - <http://cepealemanha.wordpress.com/>

Este espaço é inteiramente dedicado ao Ensino e à actividade do CEPE Alemanha - Coordenação do Ensino Português na Alemanha, a quem se deve a responsabilidade do conteúdo e das informações deste espaço.

Curso de Língua e Cultura Portuguesas em Berlim



Começou no passado mês de setembro, na capital da Alemanha, o curso de Língua e Cultura Portuguesas para crianças e jovens a residir nesta área, o que já não acontecia há muitos anos.

Como se sabe, Berlim tem sido um dos palcos preferenciais de destino da nova emigração portuguesa dos últimos tempos, pelo que se torna importante que os descendentes lusitanos não percam as suas raízes linguísticas.

O senhor Embaixador Luís de Almeida Sampaio reconheceu essa necessidade, tendo-se disponibilizado a ceder as instalações da Embaixada de Portugal para a realização do referido curso, integrado na rede do Camões I.P.

A heterogeneidade que faz parte da realidade de Berlim oferece uma riqueza extraordinária ao referido

curso, na medida em que temos o privilégio de integrar descendentes de imigrantes portugueses, angolanos, cabo-verdianos, brasileiros e, até, filhos de alemães. No fundo, são crianças e adolescentes com raízes muito distintas, mas que têm em comum o facto de quererem aprender a língua de origem dos seus pais.

É notável o interesse que todos eles demonstram pela aprendizagem da nossa língua, o que faz com que desenvolvam entre eles um espírito de entajuda, solidariedade e amizade incrivelmente maravilhosos, o que nos leva à confirmação de que a educação se afirma como um pilar basilar da integração! A diferença de idades e a heterogeneidade dão então lugar a uma união admirável entre estes seres que se entregam ao mundo da lín-

gua portuguesa, deixando-nos verdadeiramente orgulhosos e gratificados!

Com este curso, pretendemos não só dar continuidade aos conhecimentos da língua, mas também da cultura e de todas as tradições que fazem parte de Portugal e de todos os países que têm o Português como língua oficial.

Não queremos apenas que as crianças aprendam a falar a nossa língua, mas sobretudo que conheçam realmente o país das suas famílias.

Os próprios alunos reconhecem esse interesse. Numa das atividades ini-

ciais foi pedido aos alunos que transpusessem para um desenho a imagem do país onde vivem e, por outro lado, a imagem do país de origem familiar. Embora não esteja explícito pela qualidade da imagem que apresentamos, pudemos confirmar que a grande maioria associa Portugal a um destino com uma riqueza extraordinária, desde ao nível da gastronomia, das paisagens, praias, clima, acolhimento... um destino que não só querem continuar a frequentar como futuramente a dominar a língua para uma mais fácil integração.

No regresso às aulas na área de Düsseldorf, a professora Fátima Silva pediu aos seus alunos dos cursos de Siegburg e Niederdollendorf que fizessem um desenho e escrevessem algumas frases.



Aconteceu em na biblioteca da Embaixada de Berlim: Evento Literário “Viagens marítimas – Suécia e Portugal descobrem o Mundo”



Este evento, que ocorreu no âmbito do Dia dos Institutos Culturais em Berlim, uma iniciativa do grupo EUNIC, contou, na sua abertura, com a participação do senhor Embaixador Almeida Sampaio e teve como principal objetivo intensificar o diálogo entre os vários membros associados.

Os Departamentos Culturais das Embaixadas de Portugal e da Suécia encarregaram-se de organizar o dito evento que contou com vinte alunos da escola europeia Neues Tor e outros tantos da escola sueca bilingue Svenska Skolan, cujas faixas etárias variavam entre os 6 os 13 anos. Todos ouviram atentamente os discursos dos oradores convidados, nomeadamente a senhora Grit Thunemann (Embaixada da Suécia) e o doutor Henrik Stahr (professor na escola europeia Kurt-Schwitters).

Tendo como pano de fundo a exposição ilustrada “Fernão Mendes Pinto – Deslumbramentos do Olhar” (Camões, I.P.), Henrik Stahr fez uma apresentação da “Peregrinação” de Fernão Mendes Pinto, recorrendo à leitura de excertos e destacando de forma apelativa o imaginário da obra. Grit Thunemann, por sua vez, apresentou outro aspeto das viagens marítimas, em concreto o caso das viagens dos Vikings, através das histórias infantis de Vickie, o Viking, do escritor sueco Runer Johnson.

De realçar que este foi o primeiro evento realizado na Biblioteca da Embaixada de Portugal após a sua reestruturação, sendo que o objetivo a partir deste momento será o de dinamizar muito mais este espaço, não só possibilitando a leitura e requisição de livros, como também, através da criação de diferentes atividades e exposições que possam incentivar a visita de todos os interessados.

Aconteceu em setembro: Dia Europeu das Línguas



O dia Europeu das Línguas celebra-se anualmente no dia 26 de setembro. Trata-se de uma data que tem como objetivo essencial divulgar a diversidade linguística que existe por toda a

Europa, bem como fomentar o interesse pela aprendizagem de novas línguas, um saber cada vez mais imprescindível tendo em conta a globalização crescente da sociedade actual.

Nesse sentido, o grupo EUNIC em cooperação com o Conselho Europeu tomou mais uma vez este ano a notável iniciativa de agendar encontros entre as várias línguas que fazem parte da União Europeia, de forma a mostrar às crianças um pouco dessas línguas e do país em questão. Foram devidamente organizados 33 mini-cursos de línguas que decorreram em 24 bibliotecas da cidade de Berlim.

Sendo o Português uma das línguas europeias, as docentes de apoio pedagógico na CEPE em Berlim - Andreia Augustin e Mafalda Gonçalves, juntamente com a ajuda das embaixadoras de língua (alunas do 12º Ano que fazem parte da escola europeia Kurt-Schwitters) tiveram o privilégio de fazer parte desta iniciativa, realizando dois mini-

cursos de português destinados a crianças do quarto e do sexto ano, nas bibliotecas Stadtbibliothek Friedrichshain-Kreuzberg e Wilhelm-Liebknecht-/Namik-Kemal-Bibliothek.

Foi uma iniciativa extremamente enriquecedora e gratificante, na medida em que recebemos um feedback muito positivo não só por parte dos alunos que assistiram aos cursos, mas também das próprias docentes que acompanhavam as crianças, das responsáveis pelas bibliotecas e também por umas das representantes da Comissão Europeia que teve a possibilidade de assistir a um dos nossos cursos.

Apesar do pouco tempo que tínhamos disponibilizado para cada evento conseguimos realizar atividades que possibilitaram o contacto não só com a língua portuguesa, mas também com a cultura e especificidades tão características do nosso país.

Ao longo de uma hora demos a conhecer ao público-alvo um pouco das competências linguísticas do português, quer ao nível da oralidade quer ao nível da escrita, contamos um pouco da história de Portugal, ensinámos, brincámos e dançámos. Todos juntos em torno de um único objetivo: saber um pouco mais sobre Portugal!

Foi uma iniciativa deveras interessante e louvável, ótima para divulgar a língua portuguesa.

Aconteceu em Düsseldorf: regresso às aulas

Setembro é sinónimo de que o tempo das férias já lá vai e mais um ano escolar se aproxima. Nesta fase, são muitos os alunos descendentes de famílias lusófonas que gostam de trocar experiências e contar entusiasticamente o que fizeram nas férias, sinal de que o tempo passado em Portugal foi tão agradável que o querem contar a todos os amiguinhos.

Assim, no regresso às aulas na área de Düsseldorf, a professora Fátima Silva pediu aos seus alunos dos cursos de Siegburg e Niederdollendorf que fizessem um desenho e escrevessem algumas frases, mostrando-nos como foram as suas férias. No final, todos mostraram os desenhos aos colegas, partilhando informações e opiniões sobre as diferentes situações que desfrutaram ao longo do verão.

Não deixa de ser interessante que a grande maioria das crianças associe Portugal a um local de férias, onde predomina a descrição das praias, dos gelados, do marisco, do sol, mas também de gestos simples como estar apenas em contacto com familiares e amigos. Pormenores como os enunciados destacam mais uma vez a consciência de que viver num país longe dos seus familiares não é fácil para ninguém, em especial para as crianças que, muitas vezes, aprendem a crescer longe dos seus familiares mais próximos.



Abílio Ferreira

info@portugalpost.de

i Social

Pergunte que nós respondemos



Rendimento básico de subsistência para pessoas idosas - *Grundsicherung im Alter*

O regime alemão de proteção social destina-se a todas as pessoas residentes efetivamente na Alemanha e que não conseguem assegurar a sua subsistência de modo a garantir-lhes um nível de vida condigno, quer seja por insuficiência dos seus próprios meios financeiros (rendimentos e património), quer seja devido a incapacidade para o trabalho ou ainda por ausência de ajuda de terceiros.

O regime de proteção social tem várias vertentes. Uma delas é a chamada "*Grundsicherung im Alter und bei Erwerbsminderung*", que se destina às pessoas que vão atingindo a idade da reforma, ou seja, que completam 65 anos ou mais (consultar tabela do limite de idade normal de acesso à pensão, publicada na edição do PP de julho 2014) e às pessoas com mais de 18 anos com incapacidade total e permanente para o trabalho por razões médicas.

Mediante requerimento, estas pessoas podem beneficiar de um subsídio ou de complemento de pensão, baseados nas necessidades e sujeitos a avaliação por parte da instituição de segurança social local, normalmente, o "*Sozialamt*".

Esta prestação de recursos mínimos para os idosos não é uma pensão mínima no verdadeiro sentido do termo. Trata-se de um rendimento básico de subsistência para as pessoas supra mencionadas e rege-se pelo capítulo 4 do Livro XII do código social alemão. Desse modo, estarão mais habilitados a fazer face aos custos de alimentação, alojamento, vestuário, cuidados corporais, recheio da casa, aquecimento e outras necessidades do dia a dia, tais como, telefone, compra de jor-

nal ou ida a concertos.

A fim de facilitar e incentivar o acesso a este tipo de ajuda, o legislador introduziu-lhe algumas particularidades. Assim, contrariamente ao que acontece com a ajuda social propriamente dita (*Hilfe zum Lebensunterhalt*), para o cálculo da prestação não são tidos em consideração os rendimentos dos filhos ou dos pais desde que não ultrapassem 100.000 € anuais, nem os rendimentos de outros familiares que vivem no mesmo núcleo familiar, tais como, sogros, genros, noras, irmãos, netos. Além disso, fica excluída a responsabilidade dos herdeiros em terem de reembolsar esta prestação.

Quem pode receber rendimento básico de subsistência?

Pessoas com domicílio habitual na Alemanha

- que tenham atingido a idade legal da reforma ou
- que sejam de maioridade e se encontrem permanentemente com capacidade laboral reduzida por razões médicas, independentemente da situação do mercado de trabalho e
- que não consigam prover ao seu sustento mediante recurso aos seus rendimentos ou património ou
- mediante recurso aos rendimentos ou património do cônjuge não separado, do parceiro com quem vivem em união de facto ou em parceria registada, desde que esses rendimentos ultrapassem o montante necessário à própria subsistência.

Quais os rendimentos a considerar?

No apuramento do rendimento mensal são levadas em

consideração, entre outras, as seguintes categorias de rendimento: pensões (mesmo as provenientes do estrangeiro), vencimentos provenientes do trabalho (mesmo que se trate de um minijob), rendimentos de direitos habitacionais ou de usufruto, rendimentos de capitais e rendimentos provenientes de rendas de casa ou de trespases. Do rendimento ilíquido podem ser deduzidos impostos, algumas contribuições para seguros e despesas inerentes à obtenção dos rendimentos.

O que se entende por valores patrimoniais?

Abrange casas e terrenos, automóveis, dinheiro em numérico, depósitos bancários, ações, rendimentos de capitais ou outros ativos financeiros, valores de resgate ou reembolso de seguros de vida e de funeral, objetos de valor, etc..

Valores regulamentares previstos

A necessidade de ajuda para a subsistência nesta e noutras vertentes da proteção social é calculada com base nos seguintes valores fixados por legislação própria, em 6 escalões, para cada uma das pessoas que constituem a comunidade familiar:

Para chefe de família monoparental, bem como para uma pessoa que viva sozinha	391,00 €
Para cônjuges não separados ou parceiros que vivem em união de facto	353,00 €
Para adultos que não vivam em agregado familiar próprio, nem em casa partilhada como cônjuges, parceiros ou em união de facto	313,00 €
Para membros do agregado familiar com idade superior a 14 anos	296,00 €
Para membros do agregado familiar com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos de idade	261,00 €
Para membros do agregado familiar com menos de 6 anos de idade	229,00 €

Obs.: Estes montantes sofrem um aumento de 2% em 2015. Sobem para 399, 360, 320, 302, 267 e 234 €, respetivamente.

Compete ao "*Sozialamt*" analisar os valores patrimoniais em cada caso. Para tal, o requerente tem obrigação de colaborar com essa instituição, declarando com veracidade todos os elementos relevantes e apresentando os comprovativos

solicitados.

Património não considerado

Não são tomadas em consideração no cálculo do valor patrimonial quantias em dinheiro até ao montante de 1600 €, tratando-se de indivíduos que vivem sozinhos e de 2214 € tratando-se de cônjuges não separados, de parceiros em união de facto ou em parceria registada. A partir dos 60 anos de idade esses montantes elevam-se para 2600 € ou 3214 €, respetivamente.

Também não é tomada em consideração uma casa de habitação razoável, habitada pelo beneficiário, pelo seu cônjuge ou pelos filhos de menoridade.

Efeito de valores patrimoniais elevados

Existindo valores patrimoniais elevados (p. ex., várias casas ou apartamentos ou ou-

mento dos filhos ou dos pais ultrapasse o montante de 100.000 € (cada filho isoladamente, pais conjuntamente);

- O requerente que nos últimos 10 anos anteriores ao requerimento provocou a sua situação de necessidade de forma propositada ou por negligência grave.

Por quanto tempo é atribuída a prestação?

É concedida geralmente pelo período de um ano. Será renovada, a pedido do requerente, se continuar a preencher os requisitos.

Âmbito da "*Grundsicherung*"

De acordo com determinados critérios, é fixado periodicamente, por portaria, o valor base considerado necessário para se levar uma vida condigna. A rubrica da necessidade é extensiva às despesas com a

habitação (incluindo certas despesas de condomínio), custos com o aquecimento, complementos para casos especiais de necessidade e eventualmente contribuições para os seguros de doença e de

Quem não tem direito?

- O requerente cujo rendi-



assistência.

Despesas com a habitação
Os custos com a habitação podem ser reconhecidos até determinados limites, tendo por base o índice de preço médio de arrendamento “*Mietspiegel*” vinculativo para a localidade de residência.

Em situações especiais (p. ex., doença ou deficiência) podem também ser reconhecidas as despesas reais com a renda e com o aquecimento.

Complementos em situações especiais de necessidade:

De acordo com o art.º 30.º SGB XII, existem complementos para alguns grupos especiais de pessoas, por ex., pessoas que atingem o limite de idade e que possuem o cartão de identificação de pessoas com deficiência grave, com aposição da característica *G /aG* (“*Gehbehinderung*”), devido a dificuldades no andar consideradas muito graves ou extremamente graves.

Como se faz o cálculo?

A prestação mensal é igual à diferença entre o valor total dos



Rendimento básico de subsistência para pessoas idosas - *Grundsicherung im Alter*

Exemplo de cálculo:
A Sra Joaquina S. tem 66 anos de idade e possui um cartão de invalidez com a característica G. Vive num apartamento com duas divisões em Frankfurt am Main. Paga de renda de casa mensalmente 300 €. Adicionalmente tem despesas de 60 € de condomínio e mais 40 € para o aquecimento. Aufere do seguro alemão de pensões uma reforma de viuvez de 350 € líquidos e uma reforma de 200 € na sequência dos descontos que ela própria efetuou. Da segurança social portuguesa recebe 120 € de pensão de viuvez.

Cálculo da necessidade	Valor previsto para uma pessoa que viva sozinha	391,00 €
	Renda de casa base	300,00 €
	Condomínio	60,00 €
	Aquecimento	40,00 €
	Necessidade complementar (=17% do escalão correspondente de 391 €)	66,47 €
	Contribuições para seguro de doença e de assistência	--,--
	Total que necessita	857,47 €
Rendimento	Dedução do rendimento proveniente das reformas	670,00 €
Prestação social	Subsídio a que tem direito	187,47 €

diversos itens identificadores das necessidades e o rendimento do respetivo agregado familiar (ou do requerente individual, se viver sozinho). Se o rendimento ultrapassar o montante considerado necessário, fica excluído o direito a esta prestação social.

Nesta situação, tem direito a um subsídio de 187,47 € para garantir a sua subsistência. O rendimento da filha não é tomado em consideração por ser inferior a 100.000 € anuais.

Se tiver necessidade e preenche os requisitos, não hesite em requerer esta prestação social. Não é imprescindível que esteja a receber uma reforma do seguro alemão de pensões.

Segundo indicação de organismo de seguro de pensões, é aconselhável proceder à verificação do direito a “*Grundsicherung*” sempre que o rendimento global for inferior a 773 €.

Esta vertente da segurança social não se aplica a idosos em situação de dependência, que se encontrem internados em lares ou centros de cuidados continuados.



Cuide do seu Coração Consultório Pelo Professor Doutor Fernando Pádua Cardiologista

Os nossos conselhos sobre hipertensão arterial

2ª parte

(Continuação)

3. Tirando casos especiais e raros, com tratamento específico (coartação da aorta, doença renal ou tumor das supra-renais, sensibilidade aos anticoncepcionais), o aparecimento de hipertensão arterial (nos adultos, mas também nos adolescentes: os Sub-20) surge na sequência de uma constelação multifactorial de atitudes, comportamentos e estilos de vida errados (actuando possivelmente sobre um fundo genético), os quais, se corrigidos, poderão prevenir não só o aparecimento de hipertensão como também de algumas das suas complicações.

* Excesso de peso: procure manter o seu peso, em quilogramas, abaixo do número de centímetros de altura que tem, para cima de um metro – por exemplo menos de 65 Kg se mede 1,65 m (mais científico é manter o índice de massa corporal¹ entre 18,5 e 25 Kg/m²). Para reduzir o peso, reduza as gorduras, as calorias e

as docuras, aumente as verduras, e passeie a pé, pelo menos meia hora todos os dias.

Vem-se dando também importância à maior gordura abdominal (em forma de maçã) que será pior que a gordura ginecológica (em forma de pêra- nádegas e coxas). O perímetro abdominal deverá ser menor que 94 cm para os homens e que 80 cm para as mulheres (pelo menos consiga menos de 100 e de 90, respectivamente).

* Excesso de sal (em média ingerimos 15 a 20g por dia quando não deveríamos exceder 5 gramas). Use ervas aromáticas como tempero: coentros, hortelã, segurelha, estragão, poejes, orégãos, cominhos, cebolinho, etc. E evite o sal! (baixe gradualmente, ao longo de 1 ou 2 meses para se habituar, e suprima o saleiro à mesa). O pão, os molhos comercializados e as refeições enlatadas também têm sódio a mais. Pode calcular a ingestão pelo doseamento na urina de 24 horas (e

procure ter menos de 100 miliequivalentes/dia)

* Abuso de álcool: procure não ingerir mais de 2 ou 3 dl/dia de vinho, ou duas cervejas por dia.

* Sedentarismo: faça pelo menos 30 minutos de actividade física diariamente, por exemplo marcha a pé (faça 60 minutos se precisar de emagrecer!) e escolha para a família toda um desporto de lazer (bicicleta, natação, badmington, etc.).

* Excesso de trabalho sob stress (ou outra causa de stress bio-psico-social).

* Fumo do tabaco (pare de fumar, já, pois com ele toda a hipertensão se torna muito mais perigosa (e isso inclui o fumo passivo!). Seja solidário e procure conseguir que todos os jovens à sua volta tenham conhecimento dos malefícios do tabaco e dos benefícios de não começar a fumar!

* A hipercolesterolemia (ou predislipidemia valores limite para o colesterol, colesterol mau e triglicéridos) ou a hiperglicemia

(pré-diabetes ou diabetes) agravam também o prognóstico de qualquer hipertensão.

5. Se medir a tensão arterial e ela estiver acima do normal (confirme com nova medição, noutro dia) deve procurar o seu médico para ser observado e aconselhado.

Entretanto inicie desde já os cuidados recomendados para a hipertensão: pare de fumar, reduza o sal e o álcool, não abuse do trabalho, aprenda a relaxar-se, e comece a controlar o peso e a fazer exercício todos os dias (pelo menos 30 min. de marcha a pé).

O seu médico vai pedir-lhe o estudo das gorduras do sangue (colesterol e triglicéridos) e do açúcar (glicémia em jejum e/ou pós refeição), e iniciará um tratamento medicamentoso, se porventura as medidas não farmacológicas não tiverem entretanto trazido a tensão arterial ao normal, ao longo de algumas semanas (isto é, a correcção da

dieta, do tabaco, do álcool, do stress se possível, e o controlo do peso e aumento da actividade física). Aliás adoptar um estilo de vida mais saudável também melhora o colesterol elevado e a hiperglicémia. Será óptimo fazer um RAPA2 ou MAPA3, isto é estudar a pressão arterial ambulatória (ao longo de 24 horas), para excluir o fenómeno da “hipertensão da bata branca” (isto é, a subida da tensão arterial em situações emocionais, como p. ex. a consulta médica), e também para medir as tensões durante a noite (por hipertensão non dipper ou por apneia do sono).

(Continua)

1Índice de Massa Corporal = Peso (quilogramas) / Altura ² (em metros)
2 Registo Ambulatório de Pressão Arterial
3 Medição Ambulatória de Pressão Arterial

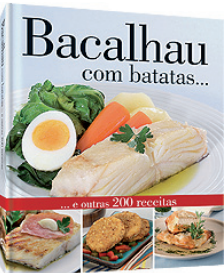
PORTUGAL POST SHOP - Livros

Ler +
Português

Ofereça
Livros

BACALHAU COM BATATAS... E OUTRAS 200 RECEITAS

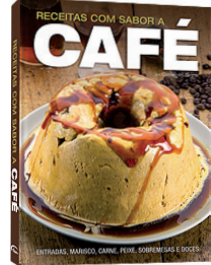
Capa: Dura- Nº de Páginas: 280
Preço: 30,90 € (despacho incluído)



Denomina-se de bacalhau para os povos de língua portuguesa; Stockfish para os anglo-saxónicos; Torsk para os dinamarqueses; Baccalà para os italianos; Bacalao para os espanhóis; Morue, Cabillaud para os franceses e Codfish para os ingleses. Cfolheie página a página e aventure-se em entradas e acepipes, clássicos para todos os dias, receitas originais, todas elas confeccionadas com o mais requintado dos peixes.

RECEITAS COM SABOR A CAFÉ

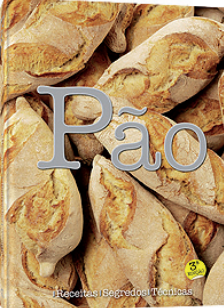
Nº de Páginas: 128 pag. + guardas
Preço: 19,99 € (despacho incluído)



Foi a procura de refeições diferentes que levaram Conceição Santos, a autora das receitas deste livro, a redescobrir o sabor do café, não como bebida, mas sim como ingrediente. Nas muitas combinações saborosas encontrará sugestões com peixe, carne, legumes e, claro, doces, bolos e outras sobremesas.

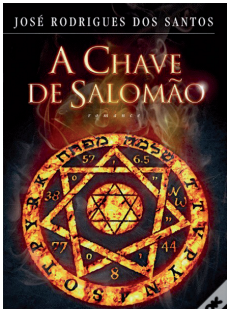
PÃO - RECEITAS, SEGREDOS, TÉCNICAS

Capa: Dura
Nº de Páginas: 192
Preços: 29,90 € (despacho incluído)



Este alimento histórico é apreciado em todo o Mundo e está rodeado de segredos, tradições e características que lhe revelamos neste livro. Aprenda a confeccionar algumas qualidades de pão e descubra outras receitas deliciosas onde é presença obrigatória.

José Rodrigues dos Santos A chave de Salomão Preço: € 35.00

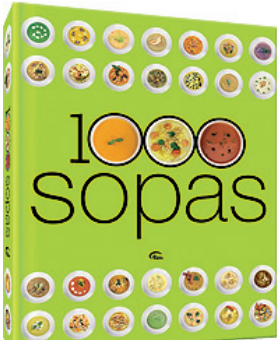


O corpo de Frank Bellamy, o director de Tecnologia da CIA, é descoberto no CERN, em Genebra, na altura em que os cientistas procuram o bosão de Higgs, também conhecido por Partícula de Deus. Entre os dedos da vítima é encontrada uma mensagem incriminatória. The Key: Tomás Noronha

Será que a alma existe? O que acontece quando morremos? O que é a realidade?

1000 SOPAS

Nº de Páginas: 304
Antes: 38,90 € (despacho incluído)



A sopa é uma das iguarias mais nutritivas e saudáveis. Quente ou fria, como entrada ou prato principal, com legumes, carne, enchidos, peixe ou marisco e de fácil preparação, é uma das melhores opções para a sua refeição. Experimente as combinações que lhe apresentamos e beneficie das inúmeras vantagens que estas têm para a sua saúde. Apresentamos-lhe 1000 sopas reconfortantes, que constituem opções salutaras, versáteis, eirão, certamente, agradar a todos.

O Cântico do Natal - Charles Dickens Preço: € 12.95



Ebenezer Scrooge é um homem avarento e amargo que não gosta do Natal. Trabalha num escritório em Londres com Bob Cratchit, um funcionário pobre, mas um homem feliz, que é pai de quatro filhos por quem nutre muito carinho, em especial pelo frágil Tiny Tim, o mais novo, que tem problemas de saúde. Numa véspera de Natal, Scrooge recebe a visita do seu ex-sócio Jacob Marley, que havia morrido naquele mesmo dia, há sete anos. Marley diz-lhe que o seu espírito não consegue ter paz, por que não foi bom nem generoso ao longo da sua vida, mas que Scrooge tem uma hipótese. Para isso, Scrooge irá receber a visita de três espíritos que pretendem fazer dele uma pessoa generosa e solidária.

COLEÇÃO O QUE É O JANTAR? 9 volumes - 64 páginas cada volume Preço: 48 €

Nesta coleção, selecionamos 368 receitas que respondem, de forma simples e rápida, à pergunta – O que é o jantar? Entre as sugestões de carne, peixe, sopas, refeições rápidas, petiscos, aperitivos, propostas para dias de festa, doces ou light, há receitas para todo ano. Combine as várias iguarias, que encontra nos oito livros, e crie o seu menu.

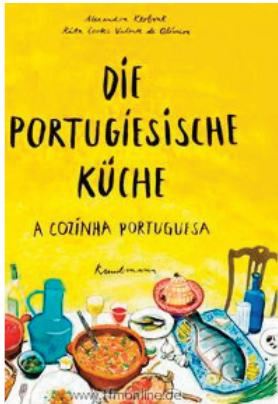


Sopas Quentes e Frias
Dias Especiais
Salteados e Panados
Doces e Sobremesas
Receitas Light
Assados e Grelhados
Refeições Rápidas
Refogados e Estufados

Ofereça
Livros

Aufwiedersen

Alemão , capa dura
Preço: 35.00 €
Mais custos de despacho



Die Feier der portugiesischen Küche und Kultur – und ein wahrer Augenschmaus! Als die junge Illustratorin Alexandra Klobouk vor zwei Jahren nach Lissabon zog, wurde sie überrascht. Junge Menschen zelebrierten die Kultur ihres Landes – und ganz besonders dessen Küche. Gemeinsam mit ihren neuen Freunden probierte sie die köstlichen portugiesischen Rezepte aus und begann zu zeichnen: ausgebackene Bohnen, Grüne Eier und andere leckere kleine Vorspeisen, die Petiscos. Den berühmten Bohneneintopf Feijoadas. Frische Tinten- und andere Fische. Den allgegenwärtigen Bacalhau in allen Varianten. Besoffene Hasen. Die Vielfalt der Süßigkeiten und Backwaren. Die Küche Portugals bietet einen bislang unentdeckten Schatz an bodenständigen Rezepten, die oft mit wenigen Zutaten auskommen und nach Sonne und Meer, nach frischen Kräutern und Olivenöl, Zitrone und Zimt schmecken.

FORMAS DE PAGAMENTO

Preencha de modo legível o seu cupão de encomenda envie-o para a morada do jornal.
Pagamento: **se preferir, pode pagar por débito na sua conta bancária.**
Pode também receber a sua encomenda à **cobrança** contra uma taxa que varia entre os € 4 e os € 7 (para encomendas que ultrapassem os dois quilos) que é acrescida ao valor da sua encomenda.
Não se aceitam devoluções.

NOTA

Aos preços já estão incluídos os custos de portes de correio nas encomendas pagas por débito (Lastschriftverfahren) e IVA

PORTUGAL POST SHOP

Tel.: 0231 - 83 90 289

Fax: 0231 - 83 90 351

Email: correio@free.de

Name /Nome _____

Straße Nr / Rua _____

PLZ /Cód. Postal _____ Ort / Cidade _____

Telefone _____

Ort. Datum. Unterschrift / Data e assinatura

NOTA DE ENCOMENDA

Título/s	Preço
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
Soma	_____

- ☐ Queiram enviar a minha encomenda à cobrança
☐ Queiram debitar na minha conta o valor da encomenda

PORTUGAL POST, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund
Gläubiger-Identifikationsnummer
DE10ZZZ00000721760
Mandatsreferenz WIRD SEPARAT MITGETEILT
SEPA-Lastschriftmandat
Ich ermächtige die Portugal Post, EINMALIG EINE ZAHLUNG von meinem Konto mittels Lastschrift einzuziehen. Zugleich weise ich mein Kreditinstitut an, die von der Portugal Post auf mein Konto GEZOGENE LASTSCHRIFT einzulösen.
Hinweis: Ich kann innerhalb von acht Wochen, beginnend mit dem Belastungsdatum, die Erstattung des belasteten Betrages verlangen. Es gelten dabei die mit meinem Kreditinstitut vereinbarten Bedingungen.

Vorname und Name (Kontoinhaber)

Straße und Hausnummer

Postleitzahl und Ort

Kreditinstitut (Name und BIC)

D E
IBAN

Datum, Ort und Unterschrift

Hoje vivo só. Nunca mais me casei e estou arrependido

Quero contar algumas peripécias da minha vida. Há cerca de 30 anos morava eu numa pequena cidade na RNW com cerca de 30.000 habitantes. Os seus habitantes eram simpáticos e mantinham boas e cordiais relações comigo, à excepção de uma rapaziada que se juntava num parque nas imediações da cidade. Alguns idiotas pertencentes a esse grupo provocavam os poucos estrangeiros que ali viviam. Aliás, nos primeiros meses da minha chegada a essa cidade fui alvo de algumas provocações de uns tantos idiotas. Nesses primeiros tempos, alguns vizinhos também olhavam para mim com cara de poucos amigos como quem quer dizer, baixinho, coisas que certamente não gostaria de ouvir. Apesar de eu falar razoavelmente bem alemão, muitos deles ainda dirigiam-se a mim com um vocabulário acompanhado de gestos para que eu, o pobre do estrangeiro, pudesse entender o que queriam

transmitir. “Tu não falar alemão?”, perguntavam-me de forma desesperada. Quando respondia num perfeito alemão os meus interlocutores ficavam muito admirados e quase aliviados por pouparam o esforço de comunicarem comigo de forma pouco simpática para a gramática. Depois disso, já falavam comigo muito naturalmente. De seguida vinha a curiosidade: “De onde és? Por que motivo estás aqui?”, etc. Com o passar dos anos fui transformando-me num cidadão normal e num vizinho simpático. Um homem jeitoso, para as senhoras, claro. Admiravam muito os meus olhos castanhos veludo; o meu cabelo pretíssimo e volumoso; a minha pele morena que, com o passar dos anos, deixou de ter aquela cor de chocolate leitoso graças à escassez do sol e ao ar marítimo. Como era solteiro, passou a haver em alguma população femi-

nina uma concorrência quase descarada para me conquistar. Em muitas senhoras havia a sinceridade de um desejo de começar uma relação comigo duradoura, com casamento, família e uma vida cheia de harmonia dentro das quatro paredes. Outras não. Queriam assim espaços no tempo que queriam ver preenchidos com aventuras de cama e outras coisas que me recuso aqui escrever. Mas também havia senhoras que queriam dar um pontapé na rotina do matrimónio e experimentar mais do que o rame-rame do marido em casa. Quem conhece a forma de como se vive na Alemanha sabe que as pessoas sofrem de uma pasmeira no seu dia-a-dia. Viver sempre em casa numa terra onde não acontece nada e com o tempo quase sempre em estado líquido faz com que as pessoas tentem sair dessa lassidão à primeira oportunidade. Era isso. Eu era tido como al-

guém diferente; uma coisa para apalpar, provar, estar simplesmente a falar de coisas que lhes eram desconhecidas. Isso aguçava a curiosidade do mulherio

Um dia, finalmente, arrumei-me, isto é, casei-me. Tinha de ser. A mulher com quem casei era uma amante que eu tinha e que se divorciou do marido, um pequeno empresário, para casar e fazer vida comigo.

que se atirava sem pejo, muitas vezes com o olhar que eu não sabia se cúmplice ou discordante dos maridos.

Uma vez por ano ia a Portugal fazer praia. Quando chegava estava irreconhecível moreno os meus vizinhos e concidadãos ficavam apenas com um desejo: irem para o sítio que me tinha dado aquela cor de pele e o ar saudável e alegre que respirava.

Nas semanas seguintes à minha chegada, esse era o tema preferido das conversas na Stammkneipe. Nessas situações, enquanto eu falava ou escutava, sentia muitas vezes mãos que subiam descarada e tenazmente pelas minhas pernas de vizinhas da mesa aonde nos sentávamos na Kneipe. Muitas vezes cheguei a pensar que as mãos não seriam também de homens, pensamento que me incomodava muito.

Um dia, já morava eu há coisa de sete anos nessa localidade, um senhor que trazia pela trela um pastor alemão com ar ameaçador que eu conhecia de vista bate-me à porta e com um ar calmo e cortez disse-me que gostaria de falar comigo “unter vier Augen”, como é quem diz, face a face.

Marcamos uma hora num bar ali perto. No intervalo que distou até ao encontro com o senhor fui-me perguntando por que diabo queria ele falar comigo.

O homem era mais velho do que eu aí uns 3 ou 4 anos. Sabia que ele era professor e era casado e um dos animadores da associação onde os cães aprendia habilidades.

Chegado ao café, ele já estava sentado com um copo de cerveja à sua frente. Tinha deixado o cão em casa. Cumprimentou-me e, candidamente, perguntou-me sem mais se eu tinha ou mantinha qualquer tipo de relação com a mulher. Fiquei surpreendido pela

sua calma enquanto me perguntava aquilo, dando-me uma razão para a inquirição: a mulher estava grávida e ele tinha as suas dúvidas sobre a paternidade. Tive de fazer um esforço para lembrar de quem se tratava, que mulher era. Disse-lhe sem muitas certezas que, evidentemente, estaria equivocado, que nunca tive ou tentei ter alguma relação com ela. Levantou-se da mesa e disse: acredito em si, mas voltaremos a falar caso o teste de paternidade não ser aquele que penso.

Vim para casa a pensar se tivera algum caso com a mulher do professor, amigo de cães e, depois de fazer uma retrospectiva, tive a certeza que não tivera qualquer intimidade com a senhora.

Nunca mais ouvi falar do assunto.

Um dia, finalmente, arrumei-me, isto é, casei-me. Tinha de ser. A mulher com quem casei era uma amante que eu tinha e que se divorciou do marido, um pequeno empresário, para casar e fazer vida comigo.

Foi um história muito complicada porque implicava partilhas. Fui até acusado pelo homem dela que eu lhe queria roubar a mulher e o seu património.

Depois de muito tempo eles divorciaram-se a bem e passamos a viver quase dois anos juntos até ao dia do nosso casamento.

O casamento não durou muito. A mulher habituada a mordomias do seu ex-marido quando era casada sentiu a falta do bem estar e das des preocupações financeiras. É que a final eu era um simples trabalhador com uma salário que dava para fazer muitas contas antes de o utlizar aqui e acolá.

Em suma, a mulher voltou para o seu ex-marido que a recebeu de braços abertos e com uma lágrima de emoção no canto do olho.

Eu, pelo meu lado, vi que tinha chegado a hora de sair daquela terra, o que fiz.

Quando me mudei não disse a ninguém. Penso que muita gente se sentiu aliviada com a minha súbita partida. Outros talvez sintam certamente saudades e outros nem por isso.

Hoje vivo só. Nunca mais me casei e estou arrependido. O que eu fiz nessa terra continuei a fazer nas outras onde vivi. Conheci muitas mulheres, é certo, mas hoje encontro-me só e parece que o meu tempo está a passar, por isso tento quase desesperadamente encontrar uma mulher para viver.

Palavras cruzadas ||| Por: Paulo Freixinho

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS: 1 - Gostar muito de. Inchação. 2 - Descaramento (fam.). (...) Yousufzai, dividiu o Prémio Nobel da Paz com Kailash Satyarthi, tornou-se na mais jovem galar-doadora com a distinção. 3 - Ser infiel a. Lançar um imposto sobre. 4 - Antes de Cristo (abrev.). Lição. Via-gem. 5 - Lista. República Domini-cana (domínio de Internet). Em forma de asa. 6 - Sensibilidade anormal do organismo perante de-terminadas substâncias. 7 - Senil (fam.). Plutónio (s.q.). Aguardente obtida da destilação do melão de- pois de fermentado. 8 - Nome femi- nino. Faz estar em silêncio. Sétima nota musical. 9 - Grupo em que se divide um numeroso conjunto de estudantes. Piso de um prédio. 10 - Intervalo entre duas notas do mesmo nome (Mús.). Inteira. 11 - Triturar. Forte afeição.

VERTICAIS: 1 - Mesa em que se ce- lebra a missa, no culto católico. Bi- chano. 2 - Sinal de demarcação. Consentir. 3 - Aperta com nó. Larva dos insectos lepidópteros. 4 - Fron- teira. Sexta nota musical. Errada- mente. 5 - Descortês (fig.). Corte no vestuário para se adaptarem as mangas. 6 - Preposição que indica lugar. Imbecil. Atmosfera. 7 - Época precisa em que um facto acontece. Excesso na comida e bebida. 8 - A pessoa ou coisa feminina de que se fala. Suspiro. Dólmén. 9 - Da maxila ou a ela respeitante. Título honorí- fico. 10 - Com asas (fem.). Já utili- zado. 11 - Lavrar. Espreitar.

SOLUÇÃO:
HORIZONTAIS: 1 - Amarr. Edema. 2 - Lata. Malala. 3 - Trair. Taxar. 4 - AC. Áula. Ida. 5 - Rol. Do. Alar. 6 - Alergia. 7 - Garg. Pu. Rum. 8 - Ana. Cala. Sl. 9 - Turma. Andar. 10 - Oitava. Toda. 11 - Ralar. Amor.
VERTICAIS: 1 - Altar. Gato. 2 - Marco. Anuir. 3 - Ata. Lagarta. 4 - Raia. Lã. Mal. 5 - Rude. Cava. 6 - Em. Lorpa. Ar. 7 - Data. Guia. 8 - Ela. Al. Anta. 9 - Maxilar. Dom. 10 - Alada. Usado. 11 - Arar. Mirar.

PAULO Natursteinpflaster

Natursteinpflaster • Betonpflaster • Borde

Gerente: Paulo Pereira

Goethestrasse 18b - 99880 Waltershausen

Telefon: 03622 - 207 62 52 • (0049) 0174 3243881

Fax: 03622 4011970

natursteinpflaster-pereira@gmx.de

www.natursteinpflaster-pereira.de

**FAZEMOS
CALÇADAS
EM TODA A
ALEMANHA****Rechtsanwalt / Advogado
Miguel Alexandre Krag**

Consultas em Português

HamburgoBüschstraße 7
U-Bahn Gänsemarkt
Tel 040 / 20 90 52 74**Dortmund**Leopoldstr.10
Praxisklinik am Hbf
Tel 0231 / 847 963 37

www.advogado-hamburgo.de

**MUDANÇAS
TONECAS**Transportes para Portugal
de automóveis e motos

Contactos

Alemanha:

0299 - 1908704

0171 3621398

Portugal:

00351 - 919 517 646

Lichten Eichen, 28

34431 Marsberg

**JTM Consulting
GmbH**

- Contabilidade
- Consultadoria fiscal, empresarial e financeira

Sede:

Fuchstanzstr 58

60489 Frankfurt /Main

TM: 0172- 6904623

Tel.069- 7895832

Fax: 069-78801943

JTM@consystem.com

**Senhor Empresário,
a publicidade é um
investimento
e não uma despesa**

Alves - Dolmetschen & Übersetzen

Barbara Böer Alves

Dolmetschen (simultan +
konsekutiv), Übersetzungen
Beglaubigungen
Deutsch
Portugiesisch
Englisch
Spanisch
Technik, Recht, Wirtschaft +
Werbung

Interpretação (simultânea +
consecutiva), Traduções
(também certificadas)
Alemão
Português
Inglês
Espanhol
Técnica, jurídica, económica +
publicidade

Tillystr. 25 - 76669 Bad Schönborn
Tel. 07253 4113 - Fax. 07253 32644
boer.alves@t-online.de
www.alves-dolmetschen-uebersetzen.de

**Mudanças
Umzüge**

Viagens diretas ou combinadas
grupagem de e para Alemanha/Portu-
gal/Espanha/França/Escandinavia,
Inglaterra, Italia Benelux etc
Cobrimos toda a Europa
We speak english
Nous parlons français
Hablamos español



Contactos:

César Curado

mudatudo@gmail.com

Transportes Senhora da Agonia, Lda

00 351 965653025

www.removalstoportugal.com

Serviço Completo de Mudanças
International Removals
Déménagements

Caro/a Leitor/a:
Se é assinante do nosso jornal,
avise-nos se mudou
ou vai mudar de residência
Tel.: 0231-83 80 280
Email:correio@free.de

ADVOGADO

Carlos A.

**Campos Martins
Direito alemão
Consultas em
português
por marcação**

Feltenstraße 54
50827 Köln
Tel.: 0221 - 356 73 82

Serviços de publicidade do
Portugal Post
0231-83 90 289



A livraria
portuguesa
na Alemanha
desde 1980

Visite-nos
na **Große Seestraße 47**
60486 Frankfurt/Main
(próximo de Consulado
de Portugal)

Horário:
2a - 6a feira
9:00-14:00 / 15:30-18:30
sábado 9:00 - 14:00

ou na internet
www.tfmonline.de
www.novacultura.de

Para mais informações

tel: 069 28 26 47
fax: 069 28 73 63
info@tfmonline.de

**Agência funerária
W. Fernandes****Serviço 24h**

Tel. 0231 - 2253926
0172 - 2320993

Trasladação para Portugal a partir de 3.500 €
Tratamos de toda a documentação.

Bona

Eu, senhora, residente em
Bremen, desejo contactar
família em Bona para trocar
impressões sobre a vida da
cidade onde vive e estuda o
meu filho. O contacto pode
ser via telefone: 0421 -
629057 a partir das 19h00

Compre o seu
PORTUGAL POST
no quiosque ou receba
todos os meses
em sua casa por apenas
€ 22,45 por ano

Ligue-nos:
0231 - 83 90 289

Tradutora ajuramentada

Fiabilidade absoluta, confidencialidade
rigorosa e cumprimento do prazo de entrega



Herschelstr. 5 - 51065 Köln
Telefon: 0221 - 331 88 18 •
Telefax: 0221 - 801 07 06
Mobil: 0178 - 854 93 97
E-Mail: lima.s@t-online.de
http://www.silvialima.de

Agência de Optimização Financeira, Seguros e Imobiliária

Invest-Finanzcenter.de**An morgen denken!****Créditos até 50.000,-EUR sem Hipoteca**mais informações em www.invest-finanzcenter.de em Português

Escritório Central
Berg-Am-Laim-Str. 64
81673 München

Atendimento ao Público:
Seg.a sexta: 09h às 12h00 e das 13h00 15h00
Marcação prévia através dos nossos contactos

Tel.: 089 418 585 28
Fax: 089 418 585 29

info@invest-finanzcenter.de
www.invest-finanzcenter.de

Remessas de emigrantes descem 2,1% em Agosto

As verbas que os trabalhadores portugueses no estrangeiro enviaram para Portugal em Agosto desceram 2,1 por cento em relação ao período homólogo do ano passado, enquanto as remessas dos imigrantes em Portugal desceram 6,6%.

Em Agosto deste ano as remessas dos emigrantes atingiram 231,7 milhões de euros, enquanto as dos imigrantes atingiram 47,7 milhões, segundo dados do Banco de Portugal.

Os trabalhadores portugueses no Brasil enviaram 2,52 milhões de euros em Agosto, o que representa uma subida de 133% face a Agosto do ano anterior, quando tinham enviado 1,08 milhões de euros.

O maior valor, no entanto, continua a ser enviado pelos trabalhadores lusos na Suíça e em França, que enviaram 63,1 e 56,6 milhões de euros, respectivamente,

o que representa um aumento de 28,5%, no caso suíço, e uma descida de 8,5%, no caso francês.

Em sentido inverso, os brasileiros a trabalhar em Portugal são os que mais enviam dinheiro para o seu país de origem: 21,6 milhões de euros, praticamente o mesmo que em Agosto do ano passado, mês em que enviaram 22,8 milhões.

No que diz respeito aos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, há descidas quer no dinheiro enviado quer recebido: os trabalhadores portugueses em África enviaram para Portugal 23,4 milhões de euros, revelando uma descida de 12,9% face aos 26,8 milhões enviados em Agosto de 2013.

Os africanos em Portugal, por seu turno, enviaram 3,55 milhões de euros, representando uma descida de 23,3% face aos 4,6 milhões enviados no mesmo mês do ano passado.



III Informação Jurídica

Pode alterar-se o valor da pensão de alimentos em Portugal?

Catarina Tavares,
Advogada, Lisboa

O Acordo de Regulação do Poder Parental vai regular o regime de guarda/custódia, visitas, e pensão de alimentos dos menores.

Nestes acordos, vai estipular-se com quem fica o menor a viver, podendo dar-se o caso de ter apenas uma casa fixa - normalmente a da mãe, ainda que se assista a uma mudança deste costume - tendo o direito de visitar o outro progenitor quinzenalmente, ou uma guarda conjunta, em que o menor viverá alternadamente com a mãe e com o pai.

Para além da guarda é ainda decidido em que medida são feitas as visitas com o outro progenitor, como é passado o dia de aniversário do menor e dos pais, e ainda a repartição das épocas festivas.

Um foco importante de discórdia nestes acordos, prende-se com a fixação da pensão de alimentos que o progenitor que não fica com a guarda do menor, terá de pagar ao progenitor com

quem o menor vai viver.

Normalmente quem paga julga estar a pagar muito acima do que é necessário e quem recebe, considera sempre pouco para as despesas que acaba por ter com o menor.

A questão que hoje discutimos prende-se com a possibilidade de ser alterado o valor da pensão de alimentos.

Isto porque, o valor a pagar por pensão de alimentos é fixado tendo em conta as necessidades do menor e as possibilidades dos progenitores no momento em que subscreve o Acordo.

Mas pode ocorrer que, o progenitor obrigado a pagar tenha assistido a uma diminuição de rendimentos, ou porque ficou desempregado, ou porque lhe cortaram o salário nalguma parte, ou ainda por outra hipótese que implique uma redução de rendimentos.

Por sua vez, o progenitor que ficou com direito a receber a pensão de alimentos, também pode ter melhorado o nível de vida em termos económicos, tendo sofrido um aumento dos seus rendi-

mentos ou da sua posição profissional.

Ou seja, pode acontecer que quem pague fique com menor possibilidade de pagar o valor estipulado, ou que quem receba fique numa posição melhor economicamente que lhe permita suportar um encargo maior e consequentemente, induzir uma redução da pensão de alimentos.

Também pode ocorrer uma mudança na vida do menor, que implique uma maior despesa, como seja, a frequência de um curso no estrangeiro, uma situação médica ou outra de origem diversa.

Nestes casos, ou os progenitores alcançam um acordo e providenciam por uma Alteração de Regulação do Poder Parental, ou na de falta de acordo, não resta senão a alternativa de recorrer aos tribunais judiciais.

No tribunal tem que ser junta toda a prova necessária para que o juiz se possa pronunciar por uma redução ou por um aumento do valor da pensão, valendo a causa a quem conseguir convencer o juiz da sua razão.

PUB

Residentes no Estrangeiro

AQUI TAMBÉM SOMOS PORTUGAL.

ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO DA ALEMANHA

Zimmerstrasse, 56 - 10117 Berlim

Telf: (030) 204 54 492 - Fax: (030) 204 54 499 - E-mail: er.alemanha@cgd.pt
Horário de atendimento: 2ª, 3ª, 5ª e 6ª feira - 9h/13h; 4ª feira - 9h/13h e 14h/16h30

POSTOS DE ATENDIMENTO

STUTTGART Telf: (0711) 90 71 758 Tlm: 0151 119 016 34 Horário de atendimento: 2ª e 3ª feira - 9h/13h e 14h/18h 6ª feira - com marcação	FRANKFURT Telf: (069) 264 12 894 Tlm: 0151 119 016 34 Horário de atendimento: 5ª feira - 9h/13h e 14h/17h
HAMBURGO Tlm: 0171 606 01 41 Horário de atendimento: 6ª feira - 10h30/16h	COLÓNIA Tlm: 0151 217 944 83 Horário de atendimento: 4ª feira - 10h/16h

Caixa Geral de Depósitos

HÁ UM BANCO QUE O APROXIMA DE PORTUGAL.
A CAIXA. COM CERTEZA.

www.cgd.pt | (+351) 707 24 24 24 | 24h por dia / todos os dias do ano Informe-se na Caixa.



Educação: Portugal pior do que nunca

O melhor resumo da visão deste ministro é o corte de 700 milhões de euros que o Ministério da Educação vai sofrer no orçamento de 2015.



Ana Cristina Silva

Nuno Crato era o ministro que ia implodir com as práticas do ministério de Educação. Proclamando-se o “arauto” do rigor, implementou exames com fartura (até no quarto ano de escolaridade o que não acontece em mais lado nenhum da Europa) e anunciou o fim do facilitismo num país com uma taxa de abandono escolar e de reprovações muito acima da média europeia. O processo de implosão da escola pública tem acontecido com medidas, que a reboque da crise, tem o efeito de aumentar a desigualdade social e diminuir a mobilidade social através da escolarização. Dentro dessas me-

das destaca-se o fim da obrigatoriedade do inglês no 1º ciclo, o aumento do número de alunos por turma e a diminuição dos apoios às crianças com dificuldade de aprendizagem. Além disso, sob a bandeira da liberdade de escolha, foi aprovado o financiamento directo dos alunos dos colégios privados. Ora não é novidade para ninguém que os colégios têm vagas limitadas e, como tal, seleccionam os melhores alunos, os que não dão problemas de comportamento, ou seja meninos não problemáticos de classes médias e altas e, quando muito, os melhores alunos das classes mais pobres. A longo prazo esta medida poderá significar a criação de uma escola para ricos e outra para pobres, onde a última, ou seja a escola pública, ficaria com os alunos com mais dificuldades e aqueles mais problemáticos do ponto de vista disciplinar. Até ao início deste ano lectivo o ímpeto revolucionário deste ministro traduziu-se assim em várias medidas que aumentaram a desigualdade nas oportunidades, mostrando claramente uma enorme confusão

entre o rigor nos processos de aprendizagem e exames e desprezando a ideia de que a liberdade de escolha requer sempre condições prévias de igualdade.

Porém, a grande explosão terá acontecido com a colocação dos professores nas escolas, cujas trapalhadas fez com milhares de alunos continuem sem professores passado mais de um mês do início do ano lectivo. Sob a responsabilidade política do ministro Crato, matemático, homem do rigor, foi realizado, em meados de Setembro um concurso cujos critérios de or-

denação implicavam a soma de pontos com percentagens. Com um patético pedido de desculpas (onde acentuou o carácter histórico do mesmo), o ministro reconheceu no parlamento o erro e assegurou que nenhum professor colocado seria prejudicado. Ao caos criado seguiu-se, no entanto, precisamente mais caos. No novo concurso, houve professores, anteriormente colocados que, afinal ficaram no desemprego, enquanto outros foram colocados a centenas de quilómetros da primeira colocação. Muitos desses professores tinham alugado casa perto da nova escola, arranjado escola ou infantário para os filhos e, de um dia para outro, viram as suas vidas viradas do avesso, sem ninguém para os ressarcir das despesas efectuadas nem do tremendo desgaste psicológico. A par disso o novo concurso não só não resolveu o problema como parece ter o efeito de o arrastar por bastante tempo. Neste concurso, frequentemente o mesmo professor era colocado em várias vagas ao mesmo tempo, devendo escolher a que

preferia (houve um caso de um professor que foi colocado em 75 horários ao mesmo tempo), deixando portanto em aberto as restantes vagas, que assim terão de ir de novo a concurso) e assim sucessivamente num processo kafkiano que parece interminável.

Quase a meio do primeiro período há milhares de alunos que continuam sem aulas e milhares de professores que continuam sem emprego, um estado de absurdo que nos faltam palavras para qualificar. Em que outro país da União Europeia se admitiria esta situação sem que o ministro caísse?

O melhor resumo da visão deste ministro é o corte de 700 milhões de euros que o Ministério da Educação vai sofrer no orçamento de 2015. Nesta altura, e com estes cortes brutais, impõe-se saber qual será a herança no sistema educativo português deixada por Crato. Como tudo na vida é muito mais rápido destruir um sistema educativo que levou uma geração a construir do que destruí-lo como está a tentar fazer este ministro.



Ministro da Educação, Nuno Crato

PUB

**HÁ SOLUÇÕES
QUE NOS UNEM.**



Montepio
Valores que crescem consigo.

**Montepio Soluções
Residentes no Estrangeiro**

Com mais de 170 anos de história e mais de 500.000 associados, o Montepio é a maior Associação Mutualista Portuguesa e uma das maiores da Europa. Orgulhamo-nos de ser uma Instituição sólida, criada por pessoas e para pessoas. Ultrapassamos fronteiras e encurtamos distâncias para lhe oferecer **soluções de poupança e investimento**, feitas à sua medida.

Os nossos **Serviços de Transferências, Soluções Habitação, Soluções para Menores, Imóveis, Cartões e o Serviço Montepio24** tornam mais fácil e confortável a vida dos residentes no estrangeiro.

Contacte-nos e descubra tudo o que nos une.

Para mais informações contacte o nosso Escritório de Representação em Frankfurt:
Schaefergasse, 17 | 60313, Frankfurt/Main
Tel.: 00 49 69 9139 4716/17 | Fax: 00 49 69 9139 4729
E-mail: MG507@montepio.pt

PORTUGAL POST 21 ANOS

O que dizem de nós



O Portugal Post não é apenas um jornal, é um elo de ligação da comunidade portuguesa na Alemanha. É um jornal com qualidade que dá a conhecer que actualiza o leitor em relação a eventos e questões específicas à comunidade, mas também sobre matérias relativas a Portugal e de ligação entre

Portugal e a Alemanha. Tem um amplo leque de cronistas que fazem uma análise abrangente das realidades próprias da emigração, mas também de questões específicas à realidade política, social e cultural portuguesa ou mundial. O Portugal Post leva a língua portuguesa e o prazer de ler em português, matando a saudade que os emigrantes têm da sua pátria e é um divulgador da cultura portuguesa.

Dra. Ana Cristina Silva. escritora e professora universitária

Obrigado!



O **PORTUGAL POST** acompanha-me há já muitos anos. É como um amigo que nos visita todos os meses e por quem nós esperamos quando a sua chegada se adivinha.

Conheço o seu director há muitos anos, faz um bom trabalho e conseguiu juntar à sua equipa um grupo de pessoas muito dedica-

das e com profundo conhecimento da comunidade portuguesa.

O **PORTUGAL POST** é um jornal para ser lido. Os temas são actuais, é informativo e crítico. A sua qualidade está no pluralismo da opinião, no espaço que dá aos diversos temas sociais e na maneira como faz a abordagem destes temas.

O **PORTUGAL POST** é um dos pilares da informação para a nossa comunidade na Alemanha.

O Mário dos Santos e os seus colaboradores estão de parabéns pelo excelente trabalho até agora realizado. Bem hajam.

Alfredo Stoffel

Conselheiro das Comunidades Portuguesas

HÁ 21 ANOS QUE LEVAMOS A INFORMAÇÃO A TODA COMUNIDADE PORTUGUESA NA ALEMANHA

O **PORTUGAL POST** é hoje um jornal de referência e tem vindo, ao longo dos anos, a contribuir para fortalecer os elos de ligação entre a comunidade portuguesa que reside na Alemanha.

O PP, ao contribuir para informar os empresários e a comunidade sobre os eventos económicos, permite aproveitar o potencial de milhares de portugueses que estão fora do país, e que se empenham em ajudar empresas portuguesas a exportar para a Alemanha. Existem muitos portugueses na Alemanha a trabalhar em áreas de inovação e em lugares de destaque, que se mostram diariamente disponíveis para, com o seu contributo, ajudar-nos a criar uma maior dinâmica em termos de investimento e de parcerias de negócios entre Portugal e a Alemanha. Parabéns ao **PORTUGAL POST** e votos de continuação de muitos anos de sucesso a informar a comunidade portuguesa residente na Alemanha.

Eng. Pedro Macedo Leão

Diretor Centro de Negócios AICEP em Berlim



ASSINE JÁ!
RECEBA O PP EM SUA CASA
WWW.PORTUGALPOST.DE